

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
ESCOLA DE SAÚDE**

**CURSO TÉCNICO EM REGISTROS E INFORMAÇÕES EM
SAÚDE**

PLANO DE CURSO

**NATAL/RN
2019**

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CNPJ	24.365.710/0017-40	
Nome da Unidade	Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte	
Nome da Fantasia	Escola de Saúde	
Esfera Administrativa	Federal	
Endereço	Av. Senador Salgado Filho, s/n, Lagoa Nova, Campus Universitário. BR 101, S/N – Lagoa Nova	
Cidade/UF/CEP	Natal/RN CEP: 59078-970	
Telefone	(84) 3342-2290	
E-mail de contato	esufrn@es.ufrn.br	
Site da Unidade	www.escolasaude.ufrn.br	
Área do Plano	Saúde	
Habilitação e Qualificação		
Habilitação	Curso Técnico em Registros e Informações em Saúde	
Carga Horária	1.200h	

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
1.1. JUSTIFICATIVA	5
2. OBJETIVO	9
3. REQUISITOS DE ACESSO E DE MATRÍCULA	9
4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	10
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	12
6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DA ASSIDUIDADE	41
7. APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	42
8. QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES	43
9. TRANCAMENTO DE MATRÍCULA	44
10. PRÉ-REQUISITOS OU CORREQUISITOS DE COMPONENTES CURRICULARES	44
11. OFERTA DOS COMPONENTES CURRICULARES	45
12. REALIZAÇÃO DE ESTÁGIOS CURRICULARES	46
13. CORPO DOCENTE	48
14. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	50
15. ACERVO BIBLIOGRÁFICO	51
16. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	51
REFERÊNCIAS	52

1. INTRODUÇÃO

A Escola de Saúde da UFRN (ESUFRN), através do Conselho da ESUFRN e Conselho de Cursos Técnicos, apresenta à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e ao Ministério da Educação o Plano do Curso **Técnico em Registros e Informações em Saúde**.

Este Plano de Curso apresenta uma justificativa e respaldo jurídico para a sua oferta, e nele estão contidas as diretrizes curriculares necessárias para organização do curso e informações relacionadas à infraestrutura e de pessoal. Este Plano de Curso, atualiza as versões anteriormente elaboradas em 2008 e 2016, que embasou a oferta de cinco turmas concluintes e uma em andamento.

Suas concepções e direcionamentos são norteados a partir da concepção político-pedagógica da ESUFRN, a qual tem seu papel centrado na perspectiva da formação integral do cidadão trabalhador. Para tanto, sua formação deverá ser calcada nos pressupostos e fundamentos de uma educação profissional técnica com dimensões humanas integradas na organização curricular: trabalho, ciência, tecnologia e cultura (BRASIL, 2013).

Especificamente, através da Resolução CNE/CEB nº 4/2010, este Plano de Curso compreende a Educação Profissional como

uma das formas possíveis de diversificação, que atende a contingência de milhares de jovens que têm o acesso ao trabalho como uma perspectiva mais imediata. Parte desses jovens, por interesse ou vocação, almejam a profissionalização neste nível, seja para exercício profissional, seja para conexão vertical em estudos posteriores de nível superior. Outra parte, no entanto, necessita para prematuramente buscar um emprego ou atuar em diferentes formas de atividades econômicas que gerem subsistência (BRASIL, 2013, p.214).

Neste sentido, este Plano de Curso considera os saberes e as experiências incorporados, superando a tradicional e ultrapassada redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto meramente operacional, simplificado e linear, através de uma formação plena, que permita a formação de um profissional ético, crítico e criativo, com ferramentas que os permita enfrentar o mundo atual do trabalho, tal qual como ele exige.

Diante deste entendimento, pretende-se seguir as orientações das Diretrizes Curriculares, em que “o currículo de quaisquer dos cursos da modalidade de Educação Profissional e Tecnológica deve ser construído a partir de dois eixos norteadores essenciais: o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico” (BRASIL, 2013, p.231).

1.1. JUSTIFICATIVA

A informação tem assumido um papel muito importante no cotidiano das pessoas e da sociedade em geral, tornando-se instrumento da organização pessoal, social e um recurso estratégico em todas as áreas. Vive-se uma época em que se observa uma grande quantidade de informações nas mais variadas áreas do conhecimento, sendo árdua a missão de torná-las úteis no processo de tomada de decisão.

Na área da saúde, evidenciam-se, também, os reflexos do desenvolvimento científicos e tecnológicos e conseqüentemente da informação, principalmente frente aos avanços da implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo uma de suas diretrizes a descentralização da gestão dos serviços de saúde, passando a existir também uma demanda crescente para a descentralização da produção das informações em saúde, de modo a possibilitar a gestão e a definição de prioridades nos diversos níveis de decisões.

A tecnologia da informação assumiu nos últimos anos um papel imprescindível no contexto das organizações públicas brasileiras e são instrumentos fundamentais para apoiar as ações do Ministério da Saúde e do SUS (BRASIL, 2015). Os sistemas de informações em saúde brasileiros crescem aceleradamente e exigem dos trabalhadores da saúde competências e habilidades específicas para o seu manuseio. Nesta perspectiva, destacamos os princípios da Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (BRASIL, 2016), sendo eles:

- A informação em saúde destina-se ao cidadão, ao trabalhador e ao gestor da saúde;
- A produção da informação em saúde deve abarcar a totalidade das ações de controle e participação social, coletiva e individual, das ações da atenção à saúde e das ações de gestão;
- A gestão da informação em saúde integrada e capaz de gerar conhecimento;
- A democratização da informação em saúde como um dever das instâncias pública e privada de saúde;

- A informação em saúde como elemento estruturante para a universalidade, a integralidade e a equidade social na atenção à saúde;
- O acesso gratuito à informação em saúde como direito de todo indivíduo;
- A descentralização dos processos de produção e disseminação da informação em saúde para atender às necessidades de compartilhamento de dados nacionais e internacionais e às especificidades regionais e locais;
- A preservação da autenticidade e integridade da informação em saúde; e
- A confidencialidade, sigilo e privacidade da informação de saúde pessoal como direito de todo indivíduo.

Nesta direção, uma política pública para enfrentamento aos diversos problemas de saúde, seja de morbidade, mortalidade ou de agravos à saúde, necessita de bases de informações confiáveis, que sustentem e direcionem as tomadas de decisões. A partir de dados fidedignos é possível a identificação dos determinantes sociais da saúde e do impacto de ações e programas para promover a saúde da população.

Na atualidade, os gestores compreendem a informação em saúde como prioridade, especialmente com a introdução dos processos de planejamento e programação em saúde com base na pactuação de indicadores de saúde, estratégias que fortalecem o uso de informações e as análises de situação de saúde, valorizando os sistemas de informações com a ampliação do seu uso.

A disponibilidade de informação e a construção de indicadores apoiados em dados válidos e confiáveis é condição essencial para a análise objetiva da situação sanitária, assim como para a tomada de decisões e planejamento das ações de saúde. Diante disso, ressalta-se a importância da informação, oriunda de registros, para o planejamento e gestão de um sistema de saúde pautado nos princípios doutrinários do SUS - Universalidade, Integralidade e Equidade.

Essa construção demanda das organizações públicas e privadas de saúde um conjunto de mudanças no campo gerencial e sinaliza a necessidade de desenvolvimento de sistemas de informações e registros eletrônicos de saúde que permitam recuperar, por meios eletrônicos, os dados e as informações de saúde do indivíduo em seus diversos contatos com o sistema de saúde, com o objetivo de melhorar a qualidade dos processos de trabalho em saúde, incluindo a disponibilidade local de informações para a atenção à saúde. Neste contexto, são necessárias

mudanças nas concepções e práticas cotidianas de atores envolvidos no processo de produção de registros e disseminação de informações.

Alternativas para aumentar a capacidade de análise das informações e de atuação e intervenção de gestão impõem-se como uma das prioridades, sendo referência para a reorganização dos sistemas de informações em saúde, já que os sistemas existentes ainda não atendem a uma visão integrada e orientadora do SUS, a partir da gestão descentralizada e participativa.

Os setores de registros e informações em saúde dos serviços de saúde, sob esta ótica, assumem papel estratégico e pressupõem uma organização pautada em normas e rotinas bem definidas e adequadas às diretrizes do SUS. Apesar de sua importância para a gestão do SUS nos seus diferentes níveis, constata-se que os serviços de saúde brasileiros, em sua maioria, se ressentem de organização adequada destes setores.

A reestruturação dos setores relacionados às informações e registros em saúde constitui um processo complexo e pressupõe um conjunto de ações de caráter técnico-político e pedagógico, incluindo a construção e aplicação de novos modelos e práticas de gestão institucional e absorção de profissionais qualificados para estas responsabilidades.

Os avanços recentes na organização dos sistemas de informações em saúde e as inovações científicas e tecnológicas aumentam a valorização dessa área, somados às mudanças na Educação Profissional advindas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, sancionada em 20 de dezembro de 1996, em que “consagra a educação profissional e tecnológica entre os níveis e as modalidades de educação e ensino, através do seu art. 227 da Constituição Federal como direito à profissionalização, a ser garantido com absoluta prioridade” (BRASIL, 2013, p. 203).

Estes fatos apontam para a necessidade de formação de um profissional qualificado não só para atender às demandas de um mercado globalizado e competitivo, mas, principalmente, preparado para tomar decisões diante de situações que requeiram habilidades e competências para o desenvolvimento do trabalho em saúde, alicerçado nas informações pertinentes. A necessidade de capacitação desses profissionais é concebida de modo criativo e inovador, visando desenvolver conhecimentos sobre a tecnologia da informação e a integração dos sistemas de informações em saúde, constituindo uma poderosa ferramenta na promoção da equidade na atenção integral à saúde.

Constata-se que a complexidade do processo de trabalho de produção e/ou utilização dos dados e das informações em saúde exige dos atores envolvidos, conhecimento

técnico-científico, visão ética e política, além da capacidade de compreender a problemática da saúde em sua macroestrutura social, atuando como agente de transformação.

Desta forma, o processo de capacitação do profissional Técnico em Registros e Informações em Saúde deve estar voltado para o aprimoramento de uma gestão da saúde comprometida com a melhoria da qualidade dos serviços de saúde e da transparência do Estado para a sociedade, procurando subsidiar os gestores, trabalhadores e usuários dos serviços de saúde.

Conhecendo a realidade do Estado no tocante à necessidade de profissionais ESUFRN habilitados nesta área, a escola se preocupa com a existência de profissionais que atuam nos serviços de saúde na área de registros e informações em saúde sem uma formação específica para atuação na mesma. Neste contexto, tomando como base, também, o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio (Resolução CNE/CEB nº 3/2008), no qual é prevista a oferta do curso técnico em registros e informações em saúde (BRASIL, 2012) e objetivando suprir a lacuna existente na formação deste profissional, a Escola visa profissionalizar Técnicos em Registros e Informações em Saúde na perspectiva de contribuir com os serviços de saúde no que diz respeito à disponibilidade de registros e informações confiáveis para análise em saúde e tomada de decisões.

Em consonância, com a orientação do Catálogo Nacional de Cursos, o curso Técnico Registros e Informações em Saúde pretende formar trabalhadores de nível médio para atuarem

na organização do conteúdo e do arquivo de prontuários, na organização das fontes de dados e no registro para os sistemas de informações em saúde, contribuindo para a continuidade do atendimento, o planejamento e a avaliação das ações. Desenvolve procedimentos de guarda, catalogação, pesquisa e manutenção de registros e dados em saúde (BRASIL, 2012, p.29).

Considerando legítima a luta pela profissionalização e requalificação dos trabalhadores da saúde a ESUFRN, que sempre esteve associada a esse movimento, atua como partícipe na missão de capacitar jovens e adultos com conhecimentos e competências que lhes assegurem novas oportunidades de crescimento e melhoria profissional, de condições de inserção no mundo do trabalho e, conseqüentemente, contribuir com a gestão democrática SUS, fortalecendo e ampliando a participação dos diversos segmentos da sociedade e contribuindo com os mecanismos de defesa dos direitos do cidadão.

O teor da proposta, aqui apresentada, contempla a organização dos conteúdos descritos em forma de competências, habilidades e bases tecnológicas, englobando módulos e componentes curriculares, constituídas a partir das competências gerais e específicas do

técnico em registros e informações em saúde e uma abordagem metodológica que pressupõe a interação do aluno com a realidade social.

A escola trabalha a formação do cidadão numa concepção de educação centrada em competências, preparando-o para o trabalho, sem, contudo, reduzir o processo educativo às flutuações do mercado. Adota, para tanto, o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, buscando conjugar questões técnicas com uma formação crítica e humanística, numa perspectiva de romper com padrões mecanicistas, possibilitando ao estudante uma melhor compreensão da sociedade e de suas diversidades. Vislumbra um técnico preparado para prestar um serviço que atenda à integralidade do cuidado à saúde como um direito de cidadania.

2. OBJETIVO

Formar profissionais Técnicos em Registros e Informações em Saúde.

3. REQUISITOS DE ACESSO E DE MATRÍCULA

O ingresso ocorrerá mediante aprovação no processo seletivo classificatório, o qual é regido por edital publicado pela ESUFRN. Para a seleção o candidato deverá ter concluído ou estar cursando o último ano do Ensino Médio.

O candidato ao curso Técnico em Registros e Informações em Saúde deverá apresentar a seguinte documentação para efetivação da matrícula:

- Certificado e histórico de conclusão do ensino médio;
- Declaração de matrícula na 3ª série do ensino médio ou declaração de pendência(s) em até duas disciplinas para conclusão do Ensino Médio, na modalidade de exames supletivos, quando for o caso;
- Documentos pessoais: certidão de nascimento ou certidão de casamento, carteira de identidade, CPF, certidão de reservista (para maiores de 18 anos, do sexo masculino), título de eleitor com comprovante de quitação eleitoral da última eleição, duas fotos recentes devidamente datadas e documento comprobatório de endereço;

- Devem ser apresentados documentos originais e cópias, que serão arquivadas na secretaria da escola.

4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Ao final do curso, o Técnico em Registros e Informações em Saúde terá desenvolvido as seguintes competências profissionais gerais e específicas:

Competências Gerais dos Profissionais de Nível Técnico da Área de Saúde

- Identificar os determinantes e condicionantes do processo saúde/doença;
- Identificar a estrutura e organização do sistema de saúde vigente;
- Identificar funções e responsabilidades dos membros da equipe de trabalho;
- Planejar e organizar o trabalho na perspectiva do atendimento integral e de qualidade;
- Realizar trabalho de equipe, correlacionando conhecimentos de várias áreas ou ciências, tendo em vista o caráter interdisciplinar;
- Aplicar as normas de biossegurança;
- Aplicar princípios e normas de higiene e saúde ambiental;
- Interpretar e aplicar legislação referente aos direitos do usuário;
- Identificar e aplicar princípios e normas de conservação de recursos não renováveis e de preservação do meio ambiente;
- Aplicar as normas de saúde e segurança do trabalho;
- Interpretar e aplicar normas do exercício profissional e princípios éticos que regem a conduta do profissional de saúde;
- Identificar e utilizar rotinas, protocolos de trabalho, instalações e equipamentos;
- Operar equipamentos próprios do campo de atuação, zelando pela sua manutenção;
- Registrar ocorrências e serviços prestados, de acordo com exigências do campo de atuação;

- Prestar informações aos usuários do sistema de saúde e a outros profissionais sobre os serviços que tenham sido prestados;
- Participar na coleta e organização de informações relacionadas ao sistema de saúde;
- Utilizar recursos e ferramentas de informática específicos da área;
- Realizar primeiros socorros em situações de emergência.

Competências Específicas do Técnico em Registros e Informações em Saúde

- Aplicar técnicas de organização e administração de serviços de documentação e registros clínicos ou prontuários;
- Desenvolver e aplicar procedimentos voltados para a guarda, catalogação e conservação dos prontuários;
- Realizar coleta, registro, estatística e análise dos dados produzidos pelo serviço de saúde;
- Publicar, periodicamente, relatórios com informações estatísticas de saúde, apresentando tabelas e gráficos, indicadores gerenciais e epidemiológicos;
- Colaborar com a gestão dos serviços de saúde na elaboração de normas de conteúdo dos prontuários, bem como na avaliação da qualidade dos serviços;
- Supervisionar o pessoal auxiliar visando a eficácia, efetividade e eficiência das ações desenvolvidas nos serviços de saúde;
- Estimular o registro dos dados produzidos por ocasião da atenção à saúde, necessários à gestão, planejamento e avaliação;
- Participar da coordenação das atividades relacionadas aos registros e informações em saúde nos diferentes setores dos serviços de saúde e níveis de atenção à saúde;
- Apoiar estratégias de educação permanente na área de registros e informações em saúde, junto aos profissionais de saúde;

- Alimentar, sempre que necessário, os sistemas de informações em saúde, de acordo com sua área de atuação, de forma a garantir a fidedignidade, disponibilidade e segurança dos dados.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

**Quadro 01 - Matriz Curricular do Curso Técnico em Registros e Informações em Saúde.
Natal/RN, 2019.**

Módulos	Componente Curricular	Carga Horária
Módulo 1	Saúde e Sociedade	45
	Processo de Trabalho em Saúde	60
	Saúde e Segurança no Trabalho	50
	Biossegurança nas Ações de Saúde	30
	Primeiros Socorros	40
	Informação e Informática em Saúde I	45
	Ato de Ler e Escrever	30
	Políticas de Saúde I	30
Módulo 2	Total	330
	Território em Saúde	30
	Políticas de Saúde II	60
	Registros em Saúde	75
	Organização do Processo de Trabalho em Registros e Informações em Saúde	30
	Epidemiologia	60
	Total	255
Módulo 3	Bioestatística	60
	Informação e Informática em Saúde II	45
	Anatomia Humana e Terminologia em Saúde	75
	Sistemas de Informações em Saúde I	60
	Práticas Integradas em Registros e Informações em Saúde I	100
	Total	340
Módulo 4	Planejamento em Saúde	45
	Sistemas de Informações em Saúde II	75
	Práticas Integradas em Registros e Informações em Saúde II	155
	Total	275
Estágio Curricular Não Obrigatório		-
Carga horária total		1.200

MÓDULO 1

Componente Curricular: Saúde e Sociedade (CH: 45 horas)

Ementa	Formação do povo brasileiro. Identidades étnico-raciais e de gênero. Estado, políticas públicas e sociais. Direitos humanos e cidadania. Determinantes sociais de saúde. Processo saúde e doença.	
Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p>Reconhecer as identidades étnico-raciais e de gênero na formação do povo brasileiro, compreendendo a relação homem/natureza/cultura no processo saúde-doença.</p> <p>Compreensão da relação homem e sociedade e suas diferentes capacidades de interação social.</p> <p>Compreensão do processo de saúde e doença na população e sua repercussão no cuidado em saúde.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Correlacionar a diversidade do povo brasileiro com as identidades étnico-raciais e de gênero. Identificar a produção de saúde associada às condições de vida e de trabalho de indivíduos e coletividades. ● Discutir a atuação do Estado e das políticas públicas e políticas sociais na organização da sociedade e dos serviços de saúde. ● Reconhecer as desigualdades sociais em saúde e contribuir para a construção de um sistema de saúde público, gratuito e de qualidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Concepção da formação do povo brasileiro e suas identidades étnico-raciais, em especial a matriz indígena e a matriz afro. ● Compreensão do processo saúde-doença ao longo da história. ● Determinantes sociais da saúde (DSS) e Desigualdades sociais em saúde. ● Direitos humanos e sua relação com a construção da cidadania. ● Conceito de Estado, políticas públicas e políticas sociais, com ênfase na atuação da sociedade para a construção de políticas sociais de saúde. ● Iniquidades étnico-raciais e de gênero: a luta por equidade e justiça social. ● Promoção da saúde como estratégia de mobilização social para a melhoria da qualidade de vida.
Bibliografia	<p>RIBEIRO, D. O Povo Brasileiro: A formação e o sentido de Brasil. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p> <p>MOROSINI, M. V. G. C.; REIS, J. R. F. (Org.). Sociedade, estado e direito à saúde. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, 2007.</p> <p>BACKES, M. T.S.; ROSA, L. M.; FERNANDES, G. C. M.; BECKER, S. G.; MEIRELLES, B. H. S.; SANTOS, S. M. A.; Conceitos de Saúde e Doença ao Longo da BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A Saúde e seus determinantes sociais. Physis: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007.</p> <p>BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. Revista Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p.163-177, 2000.</p> <p>BARATA, R. B. Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde. 1 ed. Rio de Janeiro. FIOCRUZ, 2009.</p> <p>COMISSÃO NACIONAL SOBRE OS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE (CNDSS). Determinantes sociais da saúde. Portal e observatório sobre iniquidades em saúde: Relatório Final. 04/2008. Disponível em: <http://dssbr.org/site>. Acesso em: 15 mar. 2014.</p>	

Componente Curricular: Processo de Trabalho em Saúde (CH: 60 horas)

Ementa	Estudo do processo de trabalho e sua evolução histórica na sociedade e na saúde. Estudo do processo de trabalho em saúde e suas tecnologias. Estudo do trabalho em equipe. Estudo da comunicação e do relacionamento interpessoal.	
Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p>Conhecer a evolução histórica do trabalho na sociedade e na saúde – dimensões e tecnologias do trabalho em saúde.</p> <p>Conhecer a importância do trabalho em equipe, da interprofissionalidade e da colaboração, da teoria da comunicação e do relacionamento interpessoal para a prestação do cuidado integral.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Correlacionar o processo de trabalho em saúde, com outros processos de trabalho, compreendendo a sua especificidade. ● Identificar a organização do processo coletivo de trabalho na saúde: objetos meios e finalidades. ● Trabalhar em equipe em prol da integralidade do cuidado. ● Interagir com a equipe de trabalho tomando por base os princípios das relações interpessoais e da comunicação na prestação do cuidado. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Evolução histórica do trabalho na sociedade, conceito Marxista de trabalho, dimensões do trabalho (histórica e ontológica). ● Conceitos básicos sobre o trabalho: divisão social do trabalho, divisão técnica do trabalho em saúde e suas implicações na formação dos trabalhadores, trabalho assalariado, trabalho complexo, trabalho simples, trabalho concreto e trabalho abstrato, trabalho prescrito e trabalho real, trabalho produtivo para o capital, resgate da dimensão ontológica do trabalho em saúde. ● Processo de trabalho em Saúde e suas tecnologias (materiais e não materiais), objetos, meios e finalidades. ● O cuidado: conceito (Heidegger e Gadamer). ● O trabalho em equipe no processo de trabalho em saúde: tipologia, interprofissionalidade e colaboração; quando um grupo se torna uma equipe; a finalidade do trabalho em equipe. ● Relacionamento interpessoal no trabalho em saúde: fatores psicológicos no PTS. ● Comunicação: conceitos teóricos sobre comunicação, elementos do processo de comunicação, variáveis na comunicação, funções da comunicação, ruídos na comunicação, modos de comunicação.
Bibliografia	<p>RAMOS, M. N. Conceitos Básicos Sobre O Trabalho. In. Fonseca, A.F; Stauffer. A. B. (Org.) O Processo Histórico do Trabalho em Saúde. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007. 211 p.</p> <p>PEDUZZI, M.; SILVA, A. M. da S.; LIMA, M. A. D. da S. Enfermagem como Prática Social e Trabalho em Equipe. In: Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. S., C. B.; CAMPOS, C. M. S. (Org). Barueri (SP): Manole, 2013.</p> <p>SILVA, M. J. P. S. O Aprendizado da Linguagem Não Verbal. In: STEFANELLI, MC; CARVALHO, EC. (Orgs). A Comunicação nos Diferentes Contextos da Enfermagem. Barueri (SP): Manole, 2012, p.50-64.</p> <p>SILVA, M. J. P. S. Comunicação Tem Remédio: A Comunicação nas Relações Interpessoais em Saúde. São Paulo: Loyola, 7ed. 2010. 133p</p>	

STEFANELLI, M. C. **Introdução à Comunicação Terapêutica**. In: STEFANELLI, MC; CARVALHO, Ec. (Orgs). A Comunicação Nos Diferentes Contextos da Enfermagem. Barueri (SP): Manole, 2012, p.65-76.

STEFANELLI, M. C. **Conceitos Teóricos Sobre Comunicação**. In: STEFANELLI, MC; CARVALHO, EC. (Orgs). A Comunicação nos diferentes contextos da Enfermagem. Barueri (SP): Manole, 2012, p.29-49.

BRASIL, Ministério da Saúde. **O processo de trabalho em saúde**. Curso de Formação de Facilitadores da Educação Permanente em Saúde. Unidade de Aprendizagem – Trabalho e Relações na Produção do Cuidado em Saúde. Rio De Janeiro: Brasil, Ministério da Saúde/Fiocruz, 2005.

_____. **O modo hegemônico de produção do cuidado**. Curso de Formação de Facilitadores da Educação Permanente em Saúde. Unidade de Aprendizagem – Trabalho e Relações na Produção do Cuidado em Saúde. Rio De Janeiro: Brasil, Ministério da Saúde/Fiocruz, 2005.

_____. **Vivendo o Mundo do Trabalho – O Trabalho Humano e os Coletivos: os Desafios de Estar na Vida com os outros e a construção do trabalho da saúde em equipe**. Curso de Formação de Facilitadores da Educação Permanente em Saúde. Unidade de Aprendizagem – Trabalho e Relações na Produção do Cuidado em Saúde. Rio De Janeiro: Fiocruz, 2005.

_____. **O Caso Jardim das Flores**. Curso de Formação de Facilitadores da Educação Permanente em Saúde. Unidade de Aprendizagem – Trabalho e Relações na Produção do Cuidado em Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

_____. **O Caso Filomena**. Curso de Formação de Facilitadores da Educação Permanente Em Saúde. Unidade De Aprendizagem – Trabalho e Relações na Produção do Cuidado em Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

_____. **O Caso Reunião de Equipe**. Curso de Formação de Facilitadores da Educação Permanente em Saúde. Unidade de Aprendizagem – Trabalho e Relações na Produção do Cuidado em Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

PEDUZZI, M.; OLIVEIRA, M. A. de C.; SILVA, J. A. M. da; AGRELI, H. L. F.; MIRANDA NETO, M. V. de. **Trabalho em equipe, prática e educação interprofissional**. In: Clínica médica: atuação da clínica médica, sinais e sintomas de natureza sistêmica, medicina preventiva, saúde da mulher, envelhecimento e geriatria. Barueri: Manole; 2016.

PREVIATO, G. F.; BALDISSERA, V. D. A. **Communication in the dialogical perspective of collaborative interprofessional practice in Primary Health Care**. Interface (Botucatu). 2018; 22(Supl. 2):1535-47.

CECILIO, L. C. de O. **A morte de Ivan Ilitch, de Leon Tolstói: elementos para se pensar as múltiplas dimensões da gestão do cuidado**. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 13, supl. 1, p. 545-555, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832009000500007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 de julho de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832009000500007> TOLSTÓI, L. A morte de Ivan Ilitch. Porto Alegre: L&PM Pockt, 2008.

Componente Curricular: Saúde e Segurança no Trabalho (CH: 50 horas)

Ementa	Aspectos históricos e conceituais em Saúde e Segurança no Trabalho. Legislação trabalhista e previdenciária. Política Nacional de saúde do trabalhador e da trabalhadora. Acidentes do trabalho. Riscos ambientais. Mapa de risco. Equipamentos de Proteção Individual. Equipamento de Proteção Coletiva. Doenças ocupacionais. Prevenção e combate a princípio de incêndio e condutas gerais em situações de sinistro.	
Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas
Conhecer a área da Segurança e Saúde no Trabalho, assumindo postura de promoção e proteção da saúde individual e coletiva no ambiente de trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> ● Aplicar princípios ergonômicos na realização do trabalho, a fim de prevenir doenças profissionais e acidentes de trabalho, utilizando adequadamente os EPIs e EPCs. ● Utilizar e operar equipamentos e ferramentas de trabalho dentro dos princípios de segurança. ● Adotar postura ética na identificação, registro e comunicação de ocorrências relativas à Saúde e Segurança no Trabalho. ● Conhecer legislação trabalhista e previdenciária. ● Identificar riscos potenciais e causas originárias de incêndio e as formas adequadas de combate ao princípio de incêndio. 	<ul style="list-style-type: none"> ● O trabalho e o ser humano. ● Ética no mundo do trabalho. ● Política Nacional de saúde do trabalhador e da trabalhadora. ● Saúde e Segurança no Trabalho: órgãos governamentais. ● Riscos ocupacionais. Mapa de risco. ● Epidemiologia da morbidade no trabalho. ● Equipamentos de Proteção Individual e Equipamento de Proteção Coletiva: tipo, uso e legislação pertinente. ● Acidentes de trabalho e doenças ocupacionais: tipo, causas, prevenção e procedimentos legais. ● Legislação trabalhista e previdenciária. ● Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. Exames ocupacionais. Códigos e símbolos em Saúde e Segurança no Trabalho. ● Prevenção e combate ao princípio de incêndio, classes de incêndio, agentes extintores, procedimentos de combate ao fogo e condutas gerais em situações de sinistro.
Bibliografia	BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 . Brasília, 1988. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm >. BRASIL. Decreto-Lei n. 5452, de 1 de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Diário Oficial da União . Brasília, DF, 9 ago. 1943. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del5452.htm >.	

BRASIL. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 25 de julho de 1991. 1991b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18213cons.htm>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho**: manual de procedimentos para os serviços de saúde. 2. ed. Brasília, 2001. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicações/doenças_relacionadas_trabalho_2ed_p1.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. 2012. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 ago. 2012. Seção I, p. 46-51. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html>.

BRASIL. Portaria nº 2.728, de 11 de novembro de 2009. Dispõe sobre a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 12 novembro 2009. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt2728_11_11_2009.html>.

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria de Trabalho. **Normatização**: Normas Regulamentadoras. Disponível em: <https://enit.trabalho.gov.br/portal/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/sst-menu/sst-normatizacao/sst-nr-portugues?view=default>>.

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria de Trabalho. Disponível em: <http://trabalho.gov.br/>.

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria de Previdência. Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/>.

CAMPOS, Armando. **CIPA**: Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - uma nova abordagem. 22. ed. São Paulo: SENAC, 2014.

GALLO, Silvio (Coord.). **Ética e cidadania**: caminhos da filosofia. 11. ed. São Paulo: Papyrus, 2003.

RIO GRANDE DO NORTE (Estado). Ministério Público do Rio Grande do Norte. Disponível em: <<http://www.prt21.mpt.gov.br/>>.

Componente Curricular: Biossegurança nas Ações de Saúde (CH: 30 horas)

Ementa	Noções básicas de microbiologia e parasitologia. Princípios gerais da Biossegurança. Medidas de prevenção e controle das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde. Gerenciamento de Resíduos do Serviço de Saúde. Norma Regulamentadora 32. Conduta pós-exposição biológica.	
Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver ações de saúde que previnam e controlem a transmissão de doenças infecciosas, aplicando normas biossegurança com vistas a proteger a saúde do profissional, do cliente e da equipe de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar agentes infecciosos, associando a transmissão de doenças ao modo de vida da população. • Reconhecer as doenças infecciosas e infectocontagiosas e as cadeias de transmissão. • Conhecer as principais medidas para prevenir a disseminação de microrganismos, evitando a cadeia epidemiológica das infecções. • Identificar as formas de controle dos agentes infecciosos. • Aplicar técnicas adequadas de manuseio e descarte de resíduos e fluidos biológicos, físicos químicos e radioativos, segundo as normas preconizadas pelos órgãos reguladores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Microbiologia e parasitologia: principais microrganismos, características dos meios de transmissão: bactérias, vírus e fungos. • Princípios gerais de Biossegurança. • Prevenção e controle das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). • Terminologias em Biossegurança: assepsia, antisepsia, desinfecção, contaminação, esterilização, infecção, colonização. • Gerenciamento dos Resíduos do Serviço de Saúde (RSS). • Higienização de mãos: resgate histórico, importância e principais técnicas. • Norma Regulamentadora 32 (NR 32). • Acidentes com exposição a material biológico: prevenção e principais condutas pós-exposição.
Bibliografia	<p>Brasil. Ministério da Saúde. Biossegurança em saúde: prioridades e estratégias de ação / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.242 p</p> <p>AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. UNIFESP. Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Módulo 5. Risco ocupacional e medidas de precauções e isolamento. DESTRA, A.S; ANGELIERI, D.B; BAKOWSKI, E. SASSI, S. J. G. São Paulo: UNIFESP. 2004.</p> <p>AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução da Diretoria Colegiada nº 306. 2004.</p> <p>_____. Recomendações para atendimento e acompanhamento de exposição ocupacional a material biológico: HIV e hepatites B e C. Brasília: ANVISA. 2004.</p> <p>_____. Higienização das Mãos em Serviços de Saúde. Brasília: ANVISA. 2007.</p>	

_____. Gerência-Geral de Portos, Aeroportos, Fronteiras e Recintos Alfandegados (GGPAF). **Protocolo de uso de EPI: Orientações sobre a necessidade do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para os serviços de Portos, Aeroportos, Fronteiras e Recintos Alfandegados**. Brasília: ANVISA. 2009.

_____. **Cartilha de Proteção Respiratória contra Agentes Biológicos para Trabalhadores de Saúde**. Brasília: ANVISA. 2009.

_____. **RDC nº 42, de 25 de outubro de 2010**. Dispõe sobre a obrigatoriedade de disponibilização de preparação alcoólica para fricção antisséptica das mãos, pelos serviços de saúde do país e da outras providências. Diário Oficial da União, 26 out 2010.

_____. **Riscos Biológicos. Guia Técnico: os riscos biológicos no âmbito da Norma Regulamentadora nº 32**. Brasília, 2008.

BRASIL. Secretaria de Inspeção do Trabalho. Norma Regulamentadora nº 32. Portaria GM n.º 485, de 11 de novembro de 2005.

_____. Ministério da Saúde. **PORTARIA Nº 3.204, DE 20 DE OUTUBRO DE 2010**. Aprova Norma Técnica de Biossegurança para Laboratórios de Saúde Pública. Brasília: MS. 2010.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Protocolo de manejo clínico de síndrome respiratória aguda grave: SRAG**. Brasília: MS. 2010.

_____. **Protocolo de higienização das mãos**. Disponível em: <<https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/higiene-das-maos>>. Acesso: 22 fev 2018.

_____. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos. Brasília, 2009.

_____. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Gerência-Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde (GGTES). Gerência-Geral de Portos, Aeroportos, Fronteiras e Recintos Alfandegados (GGPAF). Protocolo de uso de EPI: Orientações sobre a necessidade do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para os serviços de Portos, Aeroportos, Fronteiras e Recintos Alfandegados. Brasília, 2009.

_____. ANVISA. Fundacentro. ABNT. Cartilha de Proteção Respiratória contra Agentes Biológicos para Trabalhadores de Saúde. Brasília, 2009.

_____. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC Nº. 63 de 25 de novembro de 2011. Dispõe sobre os Requisitos de Boas Práticas de Funcionamento para os Serviços de Saúde. Brasília, 2011.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Exposição a Materiais Biológicos - Protocolos de Complexidade Diferenciada - Saúde do Trabalhador. Brasília, 2011a.

_____. Ministério da Saúde/ ANVISA/ Fiocruz. Programa Nacional de Segurança do Paciente. PROTOCOLO PARA A PRÁTICA DE HIGIENE DAS MÃOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE. Brasília, 2013.

_____. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Brasília, 2013a.

HINRICHSEN, S.L. **Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

PRATES, C.G.; STADNIK, C.M. **Segurança do Paciente, gestão de risco e controle de infecções hospitalares**. Porto Alegre: Moriá, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Guia para a Implementação da Estratégia Multimodal da OMS para a Melhoria da Higiene das Mãos**. Disponível em: <https://proqualis.net/sites/proqualis.net/files/Guia_de_Implementao_estrategia_multimodal_de_melhoria_da_HM.pdf>. Acesso: 22 fev 2018.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução da Diretoria Colegiada - RDC Nº 222, de 28 de março de 2018**. Anvisa, 2018. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/3427425/RDC_222_2018_.pdf/c5d3081d-b331-4626-8448-c9aa426ec410>.

Componente Curricular: Primeiros Socorros (CH: 40 horas)

Ementa	Estudo da epidemiologia do trauma nos primeiros socorros. Princípios gerais de primeiros socorros. Avaliação inicial da vítima e prioridades no atendimento. Atendimento de emergência em: parada cardiorrespiratória; hemorragias; ferimentos, urgências provocadas pelo calor; choque elétrico; males súbitos; intoxicações e envenenamentos. Acidentes por animais peçonhentos. Estados de choque. Corpos estranhos. Afogamento. Imobilização de luxações, entorses e fraturas. Resgate e transporte de pessoas acidentadas.	
Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas
Atuar na prestação de Primeiros Socorros as pessoas vítimas de acidentes ou agravos por causas externas e acometidas de mal súbito, em ambiente não hospitalar.	<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver atividades educativas junto aos indivíduos, famílias e comunidades, visando à prevenção de acidentes na rua, no lar e no trabalho. ● Prestar Primeiros Socorros a vítimas de acidentes, observando a escala de prioridades preconizada para o atendimento. ● Utilizar adequadamente os diferentes materiais e equipamentos para atendimento e transporte de vítimas de traumas. ● Aplicar o CAB da parada cárdio respiratória (PCR). ● Providenciar socorro especializado e realizar imobilizações e transporte da vítima para os serviços, de acordo com a complexidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Epidemiologia do trauma – Primeiros Socorros. ● Direitos da vítima de trauma e humanização no atendimento. ● Prevenção de acidentes e revisão de Sinais Vitais (pulso e respiração). ● Avaliação inicial: prioridades. ● Atendimentos em PCR (SBV e DEA). ● Hemorragias e estado de choque. ● Lesões provocadas por calor e frio (insolação, internação e queimaduras). ● Choque elétrico. ● Males súbitos (vertigem/lipotimia, desmaios e convulsão). ● Intoxicação e envenenamentos. ● Lesões provocadas por animais peçonhentos. ● Corpos estranhos no ouvido, pele, nariz, garganta e olhos. ● Afogamento em água salgada e água doce. ● Traumatismos osteoarticulares (luxação, contusão, entorse e fraturas), imobilização e transportes de acidentados com recursos de atendimento de emergência disponíveis na comunidade.

Bibliografia	<p>AMERICAN HEART ASSOCIATION. Guidelines CPR/ECC-2010. Destaques das diretrizes da American Heart Association 2015 para RCP e ACE. 36p. Disponível em: https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-GuidelinesHighlights-Portuguese.pdf. Acesso em: 15.mar.2018.</p> <p>MINISTÉRIO DA SAÚDE. Fundação Nacional de Saúde. Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos. Brasília. 2 ed. 2001. 131p.</p> <p>CHAPLEAU, W. Manual de emergências – um guia para primeiros socorros. São Paulo: Elsevier, 2008.</p> <p>GUYTON, A. C. Fisiologia Humana: uma abordagem integrada. 5. ed. Barueri; Manole, 2010.</p> <p>INSTITUTO NACIONAL DE EMERGENCIA MÉDICA. Manual de Suporte Básico de Vida Adulto. Disponível em: https://esocvp.org/uploads/manuais/manuais_Manual%20Formando%20SBV%20INEM%20052018.pdf. Acesso em 25 ago. 2019.</p> <p>POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de Enfermagem. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2013</p>
---------------------	---

Componente Curricular: Informação e Informática em Saúde I (CH: 45 horas)

Ementa	Tecnologia da informação. <i>Hardware e Software</i> . Sistema Operacional. Internet. Editor de textos, apresentações e planilha eletrônica.	
Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas
Desenvolver atividades na área da saúde, fazendo o uso potencial dos recursos de tecnologia da informação, reconhecendo-se como participante do processo e usuário do meio informacional.	<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a importância da informática, seus fundamentos e aplicações na área de saúde. ● Conhecer as tecnologias que proporcionam integração das informações num menor espaço de tempo. ● Perceber o poder da informática, como uma ferramenta ideal para o armazenamento, processamento, análise e disseminação da informação em saúde, influenciando dessa forma, a prática profissional. ● Identificar os componentes básicos de um computador: dispositivos de entrada, processamento, saída e armazenamento. ● Identificar os diferentes tipos de <i>software</i>: sistemas operacionais e aplicativos. ● Entender os principais serviços disponíveis na Internet: Bases de dados de informações em saúde. ● Usar <i>software</i> aplicativos: Editor de textos, apresentações e planilha eletrônica. ● Compreender a importância destes aplicativos na elaboração de documentos para disseminação de informação em saúde, influenciando dessa forma, a prática profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Introdução à tecnologia da informação e a importância do seu uso na geração de informações na área da saúde. ● Introdução à informática: <i>hardware e software</i>. ● Sistema operacional: Funções básicas. ● Redes de computadores: Internet – serviços (<i>World Wide Web</i>; acesso a dados e informações em saúde, dentre outras aplicações inerentes à área da saúde etc.). ● <i>Software</i> de edição de texto. ● <i>Software</i> de apresentação. ● <i>Software</i> de planilha eletrônica.
Bibliografia	<p>SILVA, M. G. Informática: terminologia básica, Microsoft Windows XP, Microsoft Office Word 2003, Microsoft Office Excel 2003, Microsoft Office Access 2003 e Microsoft Office PowerPoint 2003. 1 ed. São Paulo: Érica. 2006.</p> <p>SILVA, M. G. Informática: Terminologia Básica, Windows XP, Microsoft Office Word e Excel. 10 ed. São Paulo: Érica. 2008.</p> <p>VINCENT, B. R. L. Internet. Guia para profissionais de saúde. 2 ed. São Paulo: Atheneu. 2004.</p>	

Componente Curricular: Ato de Ler e Escrever (CH: 30 horas)

Ementa	Ato de ler: relação entre leitura do mundo e leitura da palavra. Leitura e interpretação de textos. Sumarização de textos: técnicas de fichamento; resumo e resenha. Busca de literatura técnica e científica em bases de dados. Produção de textos com base na literatura: técnicas de transcrição. Normalização de apresentação de trabalhos científicos.	
Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas
Desenvolver capacidade crítica e reflexiva da realidade de modo a contribuir na interpretação e elaboração de textos.	<ul style="list-style-type: none"> ● Realizar leitura, interpretação e produção de textos acadêmicos. ● Realizar busca de literatura técnica e científica em bases de dados. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Ato de ler: relação entre leitura do mundo e leitura da palavra. ● Leitura e interpretação de textos. ● Sumarização de textos: técnicas de fichamento; resumo e resenha; ● Busca de literatura técnica e científica em bases de dados. ● Produção de textos com base na literatura: técnicas de transcrição. ● Normalização de apresentação de trabalhos científicos
Bibliografia	<p>ALVES, R. Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação. 19 ed. São Paulo: Loyola. 2008.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Norma Brasileira (NBR) 10.520. Informação e Documentação – Citações em documentos – Apresentação. Ago/2002.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Norma Brasileira (NBR) 6.023. Informação e Documentação – Referências - Elaboração. Nov/2018.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Norma Brasileira (NBR) 14.724. Informação e Documentação – Trabalhos Acadêmicos – Apresentação. Mar/2011.</p> <p>CARVALHO, M.R.S. Estrutura do trabalho científico: padronização e abordagem crítica. Natal: EDUFRRN, 2013, 154 p.</p> <p>FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 25 ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.</p> <p>SOUZA, E.L. et al. Metodologia da pesquisa: aplicabilidade em trabalhos científicos na área da saúde. Natal: EDUFRRN, 2012, 196 p.</p>	

Componente Curricular: Políticas de Saúde I (CH: 30 horas)

Ementa	Antecedentes históricos do Sistema Único de Saúde. Legislações estruturantes do SUS. Controle Social e Financiamento do SUS. Regionalização da Saúde. Introdução a Redes de Atenção à Saúde.	
Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas
Compreensão das políticas de saúde no Brasil como um processo histórico, reconhecendo a organização e operacionalização do SUS no contexto atual e suas possibilidades de intervir na realidade local e nas condições de vida da população.	<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer a história das políticas de saúde, identificando os principais momentos de construção do SUS. ● Conhecer o Sistema Único de Saúde: princípios, diretrizes, legislações estruturantes, formas de financiamento, controle social, analisando seus principais avanços, dificuldades e desafios. ● Reconhecer a organização atual do Sistema Único de Saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> ● A Reforma Sanitária Brasileira: antecedentes históricos do Sistema Único de Saúde. ● SUS: princípios, diretrizes e legislações estruturantes. ● Controle Social e Financiamento do SUS. ● A Regionalização da saúde.
Bibliografia	<p>CAMPOS, G.W.S. et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo/ Rio de Janeiro: Hucitec/FIOCRUZ, 2006.</p> <p>GIOVANELLA, L. et al. (Orgs). Políticas e sistemas de saúde no Brasil. 2 ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2017.</p> <p>MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.</p> <p>PAIM, J. S. O que é o SUS. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. 2009. 148 p. (Coleção Temas em Saúde).</p> <p>PAIM, J. S. O que é o SUS. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. 2015. 93 p. (E-book). (Coleção Temas em Saúde).</p> <p>PAIM, J.S.; ALMEIDA FILHO, N. Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.</p> <p>ROUQUAYROL, M. Z., Silva, M.G. (orgs). Epidemiologia & Saúde. 7 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Decreto nº 7. 508, de 28 de junho de 2011. Brasília: Ministério da Saúde. 2011.</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. O Financiamento da Saúde (Coleção Para Entender a Gestão do SUS). Brasília: CONASS, 2011. Atualização em 2015.</p> <p>Centro de Educação e Assessoramento Popular. O SUS e a efetivação do direito humano à saúde/ Centro de Educação e Assessoramento Popular. Organização Pan-Americana da Saúde. Passo Fundo: Saluz, 2017. 120p.</p> <p>PONTE C.F.; FALLEIROS I. (orgs). Na corda bamba de sombrinha: a saúde no fio da história. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC; Fiocruz/EPSJV, 2010; 340p.</p>	

MÓDULO 2

Componente Curricular: Território em Saúde (CH: 30 horas)

Ementa	Conceitos geográficos de uso no campo da saúde - território, espaço, lugar, área, região. Diagnóstico das condições de vida e situação de saúde e a territorialização em saúde. Distribuição espacial das desigualdades em saúde. Representação do processo saúde e doença em mapas. O território e o processo saúde-doença- fenômeno do adoecimento como resultado de interações entre fluxos e fixos, regras e poderes manifesto no âmbito da comunidade..	
Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p>Compreender o conceito de território, suas múltiplas dimensões e conteúdos e as dinâmicas que o caracteriza.</p> <p>Identificar os determinantes, riscos, vulnerabilidades, potencialidades e a contribuição do território para o processo saúde e doença-cuidado.</p> <p>Compreender a importância dos dados e informações territorializadas para a tomada de decisão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Aplicar as concepções de território, espaço, lugar, região e área e seus usos no cotidiano do trabalho e na organização da rede de atenção à saúde. ● Relacionar as condições de vida, trabalho e saúde do território com os determinantes sociais da saúde. ● Compreender a localização espacial dos determinantes, riscos e vulnerabilidades à saúde da população, presentes no território. Conhecer riscos e vulnerabilidades existentes no território. ● Identificar situações-problemas no território para compreensão de necessidades de saúde, de participação social e fortalecimento da população em âmbito individual e coletivo. 	<ul style="list-style-type: none"> ● O espaço geográfico enquanto sistemas de objetos e sistemas de ações: a construção do conceito de território e sua apropriação na saúde O espaço geográfico enquanto sistemas de objetos e sistemas de ações: a construção do conceito de território e sua apropriação na saúde. ● Território: espaço de vigilância em saúde e de relações de poder. ● Distribuição espacial das desigualdades em saúde. ● Representação dos processos saúde doença em mapas: noções de cartografia e geoprocessamento em saúde. ● Metodologia de Territorialização em saúde: estratégias de reconhecimento do território.
Bibliografia	<p>ARJONA, F. B. S. Sistema de Informação Geográfica: usos e aplicações na área de saúde. In. Gondim, G. M. M.; CHISTÓFORO, M.A., MIYASHIRO, G. M. (Org). Técnico de vigilância em saúde: fundamentos. V. 2. Rio de Janeiro: EPSJV, 2017, p. 113-164.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Abordagens espaciais na saúde pública. SANTOS, S. M.; CHRISTOVAM, B. (Orgs). Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 136 p., V. 1. (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Capacitação e Atualização em Geoprocessamento em Saúde).</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Abordagens espaciais na saúde pública. SANTOS, S. M.; CHRISTOVAM, B. (Orgs). Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 136 p. V. 2– (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Capacitação e Atualização em Geoprocessamento em Saúde).</p>	

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. **Abordagens espaciais na saúde pública**. SANTOS, S. M.; BARCELLOS, C. (Orgs). Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 136 p. V. 3– (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Capacitação e Atualização em Geoprocessamento em Saúde).

BRASIL. FIOCRUZ. EPSJV. **Curso de Desenvolvimento Profissional de Agentes Locais de Saúde**. Livros 3 e 5. EPSJV:Rio de Janeiro, 2003.

GONDIM, G. M. M; MONKEN, M. Territorialização em Saúde. In: PEREIRA, I. B; LIMA, J.C.F. **Dicionário da Educação Profissional em Saúde**. 2. ed. Rev. Ampl. Rio de Janeiro: EPSJV, 2009. p 392-398.

GONDIM, G. M. M; MONKEN, M. Território e Territorialização. In. Gondim, G.M.M.; Chistóforo, M.A. Miyashiro, G.M. (Org) **Técnico de vigilância em saúde: contexto e identidade**. V. 1. Rio de Janeiro: EPSJV, 2017, p.21-44.

GONDIN, G. M. M. Espaço e Saúde: uma (inter) ação provável nos processos de adoecimento e morte em populações. In: MIRANDA, A. C. et al. **Território, ambiente e saúde**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008. p.57-75.

BARCELLOS, C.; ROJAS, L. Lugares e Transformações In. EPSJV (org) **O território e a vigilância em saúde**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/EPSJV/PROFORMAR, 2004.

MONKEN, M.; BARCELLOS, C. Vigilância em saúde e território utilizado: possibilidades teóricas e metodológicas. **Cad. Saúde Pública**, v. 21, n. 3, p. 898-906, 2005.

SANTOS, M. Sistema de objetos, sistemas de ações. In: _____. **Técnica, espaço, tempo**. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2008. p. 85-111.

SANTOS, M. O espaço: sistemas de objetos, sistemas de ação. In: _____. **A natureza do espaço**. 4. ed. 5 reimp. São Paulo: EDUSP, 2009. p. 61.

Componente Curricular: Políticas de Saúde II (CH: 60 horas)

Ementa	Modelos de atenção à saúde. Redes de atenção à saúde. Redes temáticas prioritárias. Políticas de Atenção primária, secundária e terciária no SUS. Política de humanização. Gestão e Gerência em Saúde.	
Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p>Compreensão dos diferentes modelos de atenção à saúde e sua organização na forma de redes de atenção à saúde.</p> <p>Compreensão da relação entre política e gestão no SUS.</p> <p>Compreensão das principais formas de articulação intergovernamental do SUS.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer os diferentes modelos de atenção à saúde e sua conformação em redes de atenção à saúde. ● Compreender a rede de atenção à saúde como estratégia de prestação do cuidado no SUS. ● Identificar as principais políticas setoriais da saúde e suas interfaces com os registros e informações em saúde. ● Reconhecer a Política Nacional de Humanização como política transversal e estratégica para a qualificação do cuidado e da gestão no SUS. ● Apreender os princípios básicos de gestão em saúde e sua relação com os registros e informações em saúde. ● Conhecer as instâncias e estratégias de negociação intergovernamental, identificando o uso das informações em saúde na gestão do SUS. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Modelos de atenção à saúde. ● Redes de atenção à saúde: histórico, conceitos, elementos constitutivos, fundamentos e atributos. ● Redes temáticas prioritárias. ● Políticas de Atenção primária, secundária e terciária no SUS. ● Política de humanização: princípios, método, diretrizes, dispositivos e eixos de atuação. ● Política de humanização: princípios, método, diretrizes, dispositivos e eixos de atuação. ● Gestão e Gerência em Saúde.
Bibliografia	<p>CAMPOS, G.W.S. et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo/ Rio de Janeiro: Hucitec/FIOCRUZ, 2006.</p> <p>GIOVANELLA, L. et al. (Orgs). Políticas e sistemas de saúde no Brasil. 2 ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2017.</p> <p>MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.</p> <p>PAIM, J. S. O que é o SUS. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. 2009. 148 p. (Coleção Temas em Saúde).</p> <p>PAIM, J.S.; ALMEIDA FILHO, N. Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.</p> <p>ROUQUAYROL, M. Z., Silva, M.G. (orgs). Epidemiologia & Saúde. 7 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 4. 279, de 30 de dezembro de 2010. Rede de Atenção à saúde. Brasília: Ministério da Saúde. 2010.</p> <p>MENDES, E V. As redes de atenção à saúde. Revista Ciência em Saúde Coletiva. Rio de Janeiro. v.15, n.5, p.2297-2305, 2010.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 4. ed. 4. reimp. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 72 p.</p>	

Componente Curricular: Registros em Saúde (CH: 75 horas)

Ementa	Aspectos históricos, éticos e legais dos registros em saúde. Prontuários: tipos, características e conteúdo. Qualidade dos registros em saúde. Técnicas de conservação e recuperação de documentos físicos. Arquivo e catalogação de prontuários físicos. Gestão de documentos.	
Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p>Conhecimento dos aspectos históricos e organizacionais dos registros em saúde, com vistas a compreender a importância da acessibilidade das informações para a atenção e gestão em saúde, de forma ética e segura.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar os aspectos históricos, éticos e legais dos registros em saúde e dos prontuários. ● Contribuir para a manutenção da integridade dos prontuários e participar na avaliação da qualidade dos registros. ● Colaborar com a equipe de trabalho na preparação de normas de conteúdo dos formulários e prontuários. ● Apoiar as estratégias de educação permanente relacionadas à área de registros e informações em saúde. ● Desenvolver e aplicar procedimentos para a guarda e catalogação dos prontuários, revisando seu conteúdo com base nas normas e formato de prontuário definido pela instituição. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Aspectos históricos éticos e legais dos registros em saúde. ● Prontuários: tipos, características e conteúdo. ● Qualidade dos registros nos prontuários: completude, legibilidade e confiabilidade. ● Prontuários físicos: técnicas de arquivo e catalogação. ● Técnicas de conservação e recuperação de documentos físicos. ● Gestão de documentos.
Bibliografia	<p>CRUZ, J. A. Informações em saúde: um estudo da legislação brasileira. Rev. Ponto de Acesso, Salvador, v.9, n.1, p. 111-121. 2015.</p> <p>MORAES, I. H. S.; GÓMES, M. N. G. Informação e informática em saúde: caleidoscópio contemporâneo da saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 12(3):553-565, 2007</p> <p>GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Prontuário do Paciente. Rio de Janeiro: Guanabara. 2012. 344 p.</p> <p>LEITE, J. R., SOUSA, A. C. M. Práticas arquivísticas no contexto de prontuários médicos: um estudo em Unidade de Saúde da Família. Rev. Archeion Online, João Pessoa, v.3, n.2, p.55-64, jul./dez. 2015.</p> <p>OLIVEIRA, L. A. F.; CUNHA, F. J. A. A importância das comissões de avaliação de documentos e de revisão de prontuários em organizações de saúde: um estudo em hospitais. Informação Arquivística. Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 121-128, jul./dez., 2014.</p> <p>SALOMIL, M. J. A.; MACIEL, R. F. Gestão de documentos e automação de processos em uma instituição de saúde sem papel. J. Health Inform. 2016 Janeiro-Março; 8(1):31-8.</p> <p>SOUZA, M. F. M. Dos dados a política: a importância da informação em saúde. Rev. Epidemiol. Serv. Saúde v.17 n.1 Brasília mar. 2008.</p> <p>RODRIGUES, A. M. L. A teoria dos arquivos e a gestão de documentos. Perspect. ciênc. inf., Belo Horizonte, v.11 n.1, p. 102-117, jan./abr. 2006.</p> <p>RONCAGLIO, C.; SZVARÇA, D. R.; BOJANOSKI, S. F. Arquivos, gestão de documentos e informação. R. Eletr. Bibl. Ci. Inf. Florianópolis, n. esp., 2º sem. 2004.</p> <p>VASCONCELLOS, M. M.; GRIBEL, E. B.; MORAES, I. H. S. R. Registros em saúde: avaliação da qualidade do prontuário do paciente na atenção básica. Rio de Janeiro, Brasil, Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 24, p. 173-182, 2008. Suplemento n. 1.</p>	

Componente Curricular: Organização do Processo de Trabalho em Registros e Informações em Saúde (CH: 30 horas)

Ementa	Técnico em Registros e Informações em Saúde: regulamentação, formação e prática profissional. Setores e práticas de registros e de elaboração de informações em saúde nos serviços de saúde. Fluxo dos registros e informações em saúde e interface com outros setores e profissionais.	
Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas
Capacidade de gerenciar serviços de documentação, registros e estatísticas de saúde. Capacidade de planejar o processo de trabalho nos setores de registros e informações em saúde.	<ul style="list-style-type: none"> Planejar e gerenciar as ações desenvolvidas nos setores de informações em saúde, com base nas técnicas e métodos relacionados à área e nas diretrizes institucionais. Estabelecer a relação entre os setores de registros e informações em saúde e outros setores dos serviços de saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> Técnico em Registros e Informações em Saúde: regulamentação, formação e prática profissional. Práticas de registros e elaboração de informações em saúde desenvolvidas nos serviços de saúde. Fluxo dos registros e informações em saúde e interface com outros setores e profissionais.
Bibliografia	<p>FERREIRA, J. S.; FIDELIS, M. B.; LIMA, M. J. C. O fluxo de informação nas instituições hospitalares e a gestão de documentos. Rev. Ágora. Florianópolis, v. 23, n. 47, p. 99-117, 2013</p> <p>LEITE, R. A. F.; BRITO, E. S.; SILVA, L. M. C. PALHA, P. F.; VENTURA, A. A. Acesso à informação em saúde e cuidado integral: percepção de usuários de um serviço público. Interface. Comunicação, Saúde, Educação, v. 18, n. 51, p. 661-71, 2014.</p> <p>ORIBKA, R.; CRUZ, A. S. C; BAHIA, E. M. S. Procedimentos da gestão documental aplicados no arquivo de prontuários dos pacientes do hospital universitário da Universidade Federal de Santa Catarina. RE. SAÚD. DIGI. TEC. EDU., Fortaleza, CE, v. 3, número especial, p. 82-99. 2018.</p> <p>SILVA, I. M. A formação do técnico em registros e informações em saúde: experiências e vivências em faturamento hospitalar. UFRS, Porto Alegre, 2017.</p> <p>SILVA, N. A importância do Curso Técnico de Registros e Informações em Saúde na formação profissional da saúde. Programa de Pós-graduação (Monografia de Conclusão de Curso). UFRS. Porto Alegre, 2013.</p>	

Componente Curricular: Epidemiologia (CH: 60 horas)

Ementa	Princípios básicos de epidemiologia. Medidas de frequência das doenças: mortalidade e morbidade; Indicadores de Saúde. Perfil Epidemiológico da População. Riscos em Epidemiologia. Vigilância em Saúde. Vigilância Epidemiológica. Vigilância Sanitária. Vigilância Ambiental. Vigilância em Saúde do Trabalhador.	
Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p>Capacidade de empregar métodos e técnicas para coleta, análise e processamento de dados epidemiológicos, produzindo informações organizadas e necessárias ao conhecimento dos determinantes e das condições de ocorrências de doenças e agravos à saúde das populações humanas.</p> <p>Compreender o uso e interpretação dos Indicadores de Saúde na análise e acompanhamento do nível de saúde da população.</p> <p>Reconhecer a vigilância em saúde como principal estratégia de promoção à saúde no território.</p> <p>Identificar os usos, conceitos, aplicações e tecnologias das vigilâncias epidemiológica, sanitária e ambiental.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer os princípios básicos da Epidemiologia. ● Reconhecer os princípios básicos da Epidemiologia. ● Reconhecer e interpretar as medidas de frequência das doenças. ● Compreender o uso e interpretação dos indicadores de saúde na análise e acompanhamento do nível de saúde da população; ● Reconhecer a vigilância em saúde como principal estratégia de promoção à saúde no território; ● Identificar os usos, conceitos, aplicações e tecnologias das vigilâncias epidemiológica, sanitária e ambiental. ● Reconhecer os riscos no trabalho e estratégias de vigilância à saúde do trabalhador. ● Utilizar os recursos da epidemiologia no planejamento, acompanhamento e avaliação das ações de saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Princípios básicos de epidemiologia. ● Medidas de frequência das doenças: mortalidade e morbidade;. ● Indicadores de Saúde. ● Perfil Epidemiológico da População. ● Riscos em Epidemiologia. ● Vigilância em Saúde. ● Vigilância Epidemiológica. ● Vigilância Sanitária. ● Vigilância Ambiental. ● Vigilância em Saúde do Trabalhador.
Bibliografia	<p>MEDRONHO, R.A et al . Epidemiologia. 2 ed. São Paulo: Atheneu. 2009.</p> <p>PEREIRA, M.G. Epidemiologia: teoria e prática. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1995.</p> <p>ROUQUAYROL, M. Z., Silva, M.G. (orgs). Epidemiologia & Saúde. 7 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.</p> <p>CAMPOS, G.W.S et al. Tratado de Saúde Coletiva. 1 ed. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/FIOCRUZ. 2006.</p>	

	REDE INTERAGENCIAL DE INFORMAÇÃO PARA A SAÚDE. Indicadores básicos de saúde no Brasil: conceito e aplicações. 2 ed. Brasília: OPS. 2008.
--	---

MÓDULO 3

Componente Curricular: Bioestatística (CH: 60 horas)

Ementa	Estatística e Bioestatística: conceitos e aplicações na área da saúde. Medidas estatísticas: medidas de tendência central e de dispersão. Técnicas de organização e apresentação de dados em gráficos e tabelas. Caracterização das variáveis. Técnicas de amostragem voltadas para estudos na área da saúde. Construção e alimentação de banco de dados.	
Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas
Capacidade de utilizar a bioestatística como ferramenta de análise e soluções de problemas relacionados à saúde.	<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer os conceitos de estatística e bioestatística e suas aplicações na saúde. ● Descrever e apresentar dados de forma organizada, através de gráficos e tabelas. ● Compreender e utilizar as medidas de tendência central e de dispersão na análise de dados estatísticos na área da saúde. ● Compreender a análise probabilística de dados. ● Reconhecer e indicar as diferentes técnicas de amostragem em desenhos estatísticos de pesquisas na área da saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Estatística e Bioestatística: conceitos e aplicações na área da saúde. ● Medidas estatísticas: medidas de tendência central e de dispersão. ● Técnicas de organização e apresentação de dados em gráficos e tabelas. ● Caracterização das variáveis. Técnicas de amostragem voltadas para estudos na área da saúde. ● Construção e alimentação de banco de dados.
Bibliografia	<p>BASTOS, J. L. D., DUQUIA, R. P. Tipos de dados e formas de apresentação na pesquisa clínico-epidemiológica. Notas de Epidemiologia e Estatística. <i>Scientia Medica</i>, Porto Alegre: PUCRS, v. 16, n. 3, jul./set. 2006.</p> <p>BASTOS, J. L. D., DUQUIA, R. P. Medidas de dispersão: os valores estão próximos entre si ou variam muito? Notas de epidemiologia e estatística. <i>Scientia Medica</i>, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 40-44, jan./mar. 2007.</p> <p>DORIA FILHO, U. Introdução à Bioestatística para simples mortais. 3ed. São Paulo: Negócio. 1999. 152 p.</p> <p>DUQUIA, R. P., BASTOS, J. L. D. Medidas de tendência central: onde a maior parte dos indivíduos se encontra? Notas de epidemiologia e estatística. <i>Scientia Medica</i>, Porto Alegre: PUCRS, v. 16, n. 4, out./dez. 2006.</p> <p>PINHEIRO, R.S., TORRES, T.Z.G. Análise exploratória de dados. p. 323-341. In: MEDRONHO, R.A. Epidemiologia. São Paulo: Ateneu, 2009. 685p.</p> <p>TORRES, T.Z.G., MAGNANINI, M. M. F., LUIZ, R. R. Amostragem. p.403-414. In: MEDRONHO, R.A. Epidemiologia. São Paulo: Ateneu, 2009. 685p.</p> <p>TAKAHASHI, S, INOUE, TREND - pro Co. Guia Mangá de Estatística. São Paulo: Novatec. 2010. 215 p.</p> <p>TRIOLA, M. F.; FLORES, V. R. L. de F. e. Introdução à estatística: atualização da tecnologia. Rio de Janeiro: LTC, c2014. xxviii, 707 p. ISBN: 978852162206</p>	

	MOORE, D. S. A estatística básica e sua prática . 3. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2005. 658 p. ISBN: 8521614438. MOORE, D. S. A estatística básica e sua prática . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2000. 482p. ISBN: 8521612192.
--	--

Componente Curricular: Informação e Informática em Saúde II (CH: 45 horas)

Ementa	<i>Software</i> de planilha eletrônica.	
Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas
Produzir informações em saúde com o uso do <i>software</i> aplicativo de planilha eletrônica.	<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer e operar <i>software</i> aplicativo de planilha eletrônica. ● Identificar os diferentes tipos de gráficos, fórmulas e funções e compreender a sua aplicabilidade. ● Compreender a importância do aplicativo no armazenamento e análise de dados, gerando informação em saúde, influenciando dessa forma, a prática profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Classificar e filtrar. ● Congelar painéis. ● Tabela Dinâmica. ● Fórmulas e funções. ● Gráficos de combinação. ● Análise descritiva de dados.
Bibliografia	<p>SILVA, M. G. Informática: terminologia básica, Microsoft Windows XP, Microsoft Office Word 2003, Microsoft Office Excel 2003, Microsoft Office Access 2003 e Microsoft Office PowerPoint 2003. 1 ed. São Paulo: Érica. 2006.</p> <p>SILVA, M. G. Informática: Terminologia Básica, Windows XP, Microsoft Office Word e Excel. 10 ed. São Paulo: Érica. 2008.</p>	

Componente Curricular: Anatomia Humana e Terminologia em Saúde (CH: 75 horas)

Ementa	Anatomia, Patologia e Terminologia dos sistemas do corpo humano. Processo de formação dos termos. Terminologia de Sinais e sintomas. Terminologias de Diagnóstico, procedimento diagnóstico e procedimento terapêutico. Terminologia de Processos Patológicos.	
Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p>Conhecimento dos principais sistemas anatômicos do corpo humano e suas doenças mais frequentes.</p> <p>Capacidade de conhecer as principais terminologias em saúde ligadas aos sistemas do corpo humano.</p> <p>Conhecimento da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a saúde (CID).</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar a conformação do corpo humano em seus vários sistemas e suas inter-relações. ● Associar diagnósticos, procedimentos diagnósticos e terapêuticos às partes anatômicas do corpo. ● Identificar e entender os termos clínicos e de procedimentos de uso mais comuns nos registros em saúde. ● Classificar e codificar doenças citados nos registros em saúde como parte da padronização de eventos em saúde, necessária para a produção de estatísticas de saúde, estudos e pesquisas. 	<ul style="list-style-type: none"> ● O corpo humano: células e tecidos os grandes sistemas. ● O processo de formação dos termos em saúde: raízes, prefixos e sufixos. ● Sinais e sintomas e sua terminologia geral. ● Considerações anatômicas, doenças mais frequentes e terminologia específica dos principais sistemas do corpo humano: sistema neurológico; sistema cardiovascular; sistema respiratório; sistema digestivo; sistema tegumentar; sistema musculoesquelético; sistema endócrino; sistema geniturinário. ● Procedimento diagnóstico e procedimento terapêutico e sua terminologia geral. ● Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID).
Bibliografia	<p>PORTO, C.C. Semiologia médica. 6ªed. Rio de Janeiro: Guanaraba Koogan, 2009.</p> <p>NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. 5ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>PORTO, C. C. PORTO, A.L. Vademecum de clínica médica. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. BRUNNER & SUDDARTH: Tratado de enfermagem médico-cirúrgico. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>DATASUS. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID). Disponível em http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/cid10.htm</p>	

Componente Curricular: Sistemas de Informações em Saúde I (CH 60 horas)

Ementa	Informações em saúde. Política Nacional de Informação e Informática em Saúde. Sistemas de Informações em Saúde.	
Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas
Capacidade de identificar a importância dos Sistemas da Informação em Saúde (SIS) na gestão da informação em saúde e sua aplicabilidade no planejamento, avaliação e controle das ações dos serviços de saúde	<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender os conceitos e usos da informação em saúde. ● Política Nacional de Informação e Informática em Saúde e seu percurso histórico. ● Identificar os princípios básicos que determinam a organização de um Sistema de Informação em Saúde. ● Reconhecer os campos de utilização da informação e dos Sistemas de Informação em saúde, e sua importância no planejamento, avaliação e controle das ações dos serviços de saúde. ● Conhecer o percurso histórico de criação dos Sistemas de Informação em Saúde no Brasil, suas potencialidades e limitações. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Fluxo das Informações em Saúde: Registro, Processamento, Análise e Disponibilização. ● Política Nacional de Informação e Informática em Saúde: aspectos históricos e contexto atual. ● Sistemas de Informações em Saúde: principais conceitos e princípios de organização. ● Sistemas de Informações em Saúde do Ministério da Saúde: classificação, características, benefícios e funcionalidades.
Bibliografia	BRANCO, M.A.F. Informação e Saúde: uma ciência e suas políticas em uma nova era. 1 ed. Rio de Janeiro. FIOCRUZ. 2006. MORAES, I.H. S. Informação em Saúde: da prática fragmentada ao exercício da cidadania. 1 ed. Rio de Janeiro. HUCITEC. 1994. MORAES, I. H. S. Política, Tecnologia e informação em saúde: a utopia da emancipação. 1 ed. Salvador. Casa da Qualidade. 2004. MINISTÉRIO DA SAÚDE. DATASUS. Produtos e Serviços: cartilha de sistemas e aplicações desenvolvidas no DATASUS/MS. 1 ed. Brasília. Ministério da Saúde. 2007.	

Componente Curricular: Práticas integradas na área em Registros e Informações em Saúde I (CH: 100 horas)

Ementa	Saúde e Sociedade. Processo de Trabalho em Saúde. Saúde e Segurança no Trabalho. Biossegurança nas Ações de Saúde. Políticas de Saúde. Organização da Atenção à Saúde. Território em Saúde. Registros em Saúde. Organização do Processo de Trabalho em Registros em Saúde. Epidemiologia. Anatomia Humana e Terminologia em Saúde.	
Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas
Compreensão da gestão de documentos, garantindo informações fidedignas para as ações de saúde, observando as respectivas questões éticas e legais.	<ul style="list-style-type: none"> ● Aplicar técnicas de organização e administração de serviços de documentação e registros de dados em saúde. ● Desenvolver e aplicar procedimentos voltados para a guarda, catalogação e conservação dos prontuários. ● Supervisionar o pessoal auxiliar visando a eficácia, efetividade e eficiência das ações desenvolvidas nos serviços de saúde. ● Colaborar com a gestão dos serviços de saúde na elaboração de normas de conteúdo dos prontuários, bem como na avaliação da qualidade dos serviços. ● Estimular o registro dos dados produzidos por ocasião da atenção à saúde, necessários à gestão, planejamento e avaliação. ● Participar da coordenação das atividades relacionadas aos registros e informações em saúde nos diferentes setores dos serviços de saúde e níveis de atenção à saúde. ● Apoiar estratégias de educação permanente na área de registros e informações em saúde junto aos profissionais de saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Saúde e Sociedade. ● Saúde e Segurança no Trabalho. ● Processo de Trabalho em Saúde. ● Biossegurança nas Ações de Saúde. ● Políticas de Saúde. ● Organização da Atenção à Saúde. ● Território em Saúde. ● Registros em Saúde. ● Organização do Processo de Trabalho em Registros em Saúde. ● Epidemiologia. ● Anatomia Humana e Terminologia em Saúde.
Bibliografia	Toda a bibliografia utilizada nos Componentes Curriculares dos Módulos 1, 2, 3 do curso.	

MÓDULO 4

Componente Curricular: Planejamento em Saúde (CH: 45 horas)

Ementa	Planejamento em saúde: histórico, conceitos básicos e enfoques. Planejamento estratégico em saúde. Avaliação em saúde. Avaliação de sistemas e serviços de saúde. Instrumentos de planejamento do SUS.	
Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p>Capacidade de compreender o planejamento em saúde como estratégia fundamental para organização dos serviços de saúde.</p> <p>Compreensão do uso das informações no planejamento em saúde</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer a importância do planejamento em saúde. ● Discutir os conceitos, tipos de planejamento e instrumentos de planejamento utilizados na gestão em saúde. ● Conhecer os métodos operacionais de planejamento em saúde. ● Conhecer os instrumentos e processos de Planejamento do SUS. ● Utilizar os métodos de Avaliação em Saúde no processo de Planejamento. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolvimento histórico da planificação em saúde. ● Planejamento em saúde: conceitos básicos e enfoques. ● Avaliação em saúde: modelos teóricos e abordagens conceituais. ● Avaliação de sistemas e serviços de saúde. ● Instrumentos de planejamento do SUS.
Bibliografia	<p>BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de planejamento no SUS [online]. Série Articulação Interfederativa; v. 4. Fundação Oswaldo Cruz. 1. ed., rev. – Brasília, 2016. 138 p.</p> <p>CHAGAS, M. S. (Org.). Planejamento e Gestão. Micropolítica da Gestão e Trabalho em Saúde. Unidade de Aprendizagem II. Niterói: UFF. 2014. 65p.</p> <p>MOYSÉS FILHO, J. et al. Planejamento e Gestão Estratégica em organizações de saúde. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2016.</p> <p>RIVERA, F. J. U; ARTMANN, E. Planejamento e Gestão em Saúde: conceitos, história e propostas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012. Coleção Temas em Saúde, 162 p.</p> <p>TEIXEIRA, C. F. (Org.). Planejamento em Saúde - Conceitos, Métodos e Experiências [online]. Salvador: EDUFBA; 2010, 161 p. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/6719/1/Teixeira%2c%20Carmen.%20Livro%20Planejamento%20em%20saude.pdf></p>	

Componente Curricular: Sistemas de Informações em Saúde II (CH: 75 horas)

Ementa	Banco de dados: conceitos, estruturação e organização. Análise e gerenciamento de dados utilizando ferramentas de análise de acesso livre.	
Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas
Capacidade de estruturar e organizar banco de dados, bem como, analisar e gerenciar dados provenientes dos SIS do SUS, por meio de ferramentas de acesso livre. E, aplicabilidade dessas informações no planejamento, avaliação e controle das ações dos serviços de saúde.	<ul style="list-style-type: none"> ● Manusear os principais bancos de dados dos SIS do SUS, utilizados na área de gestão em saúde. ● Analisar e gerenciar os dados provenientes dos SIS do SUS, utilizando ferramentas de análise de acesso livre. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Estruturação, organização e alimentação de um banco de dados. ● Análise e gerenciamento de dados dos principais SIS do SUS. ● Construção de um Boletim Epidemiológico, da Situação de Saúde das Regiões de Saúde do estado do Rio Grande do Norte.
Bibliografia	<p>BRASIL. Ministério da Saúde. A experiência brasileira em sistemas de informação em saúde. Volume 1. Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. (Série B. Textos Básicos de Saúde).</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. A experiência brasileira em sistemas de informação em saúde. Volume 2. Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. (Série B. Textos Básicos de Saúde).</p> <p>CARVALHO, A. O. Sistemas de Informação em Saúde para Municípios. Volume 6. CARVALHO, A.O., EDUARDO, M.B.P. .São Paulo: USP, 1998. (Série Saúde & Cidadania).</p> <p>JORGE, M. H. P. M.; LAURENTI, R.; GOTLIEB, S. L. Avaliação dos sistemas de informação em saúde no Brasil. Cad. Saúde colet., v. 18, n. 1, 2010, p. 7 – 18.</p>	

Componente Curricular: Práticas integradas na área em Registros e Informações em Saúde II (CH: 155 horas)

Ementa	Saúde e Sociedade. Processo de Trabalho em Saúde. Promoção da Saúde e Segurança no Trabalho. Biossegurança nas Ações de Saúde. Informação e Informática em Saúde Políticas de Saúde. Organização da Atenção à Saúde. Território em Saúde. Planejamento em Saúde. Registros em Saúde. Processo de Trabalho na Área de Registros e Informações em Saúde. Epidemiologia. Bioestatística. Sistemas de Informações em Saúde.	
Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas
Compreensão da informação em saúde como instrumento essencial para o planejamento e programação em saúde e estratégia na análise de situação de saúde, valorizando os sistemas de informações.	<ul style="list-style-type: none"> ● Alimentar, de forma oportuna, os sistemas de informações em saúde, de acordo com sua área de atuação, de forma a garantir a fidedignidade, disponibilidade e segurança dos dados. ● Coletar e processar dados estatísticos e divulgar periodicamente relatórios de informações em saúde. ● Analisar informações produzidas pelo serviço, processando dados e elaborando tabelas e gráficos com dados estatísticos, por meio de ferramentas de análise e apresentação de dados. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Saúde e Sociedade. ● Processo de Trabalho em Saúde. ● Promoção da Saúde e Segurança no Trabalho. ● Biossegurança nas Ações de Saúde. ● Informação e Informática em Saúde. ● Políticas de Saúde. ● Organização da Atenção à Saúde. ● Território em Saúde. ● Planejamento em Saúde. ● Registros em Saúde. ● Organização do Processo de Trabalho em Registros em Saúde. ● Epidemiologia. ● Bioestatística. ● Anatomia Humana e Terminologia em Saúde. ● Sistemas de Informações em Saúde.

Bibliografia	Toda a bibliografia utilizada durante o curso.
---------------------	--

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DA ASSIDUIDADE

A avaliação da aprendizagem será centrada no processo de ensino-aprendizagem e concebida como mais uma oportunidade de aprendizagem, na qual professor e aluno participam, acompanham e contribuem de maneira efetiva para a transformação da prática; uma avaliação compromissada com o desenvolvimento pleno do aluno, nas dimensões humana, cognitiva, política, filosófica e ética. Esta avaliação ocorrerá de forma processual, com algumas atividades avaliativas pontuais, destinadas a avaliar a apreensão de conteúdos específicos.

Foram estabelecidos pela legislação da educação profissional, critérios de avaliação do desempenho do aluno, sendo este considerado APTO e NÃO APTO nas avaliações de desempenhos parcial e final. Ao final de cada componente curricular, será expressa por uma das menções abaixo, conforme estão conceituadas e operacionalmente definidas (Quadro 2). Estes nortearão docentes e discentes no julgamento das habilidades e competências a serem desenvolvidas durante os componentes curriculares.

Quadro 2 – Descrição da Avaliação dos Estudantes. Natal/RN, 2019.

Menção	Conceito	Definição Operacional
A	Apto	O aluno desenvolveu as competências requeridas, com desempenho previsto.
NA	Não apto	O aluno não desenvolveu as competências requeridas, com o desempenho desejado e/ou não cumpriu a frequência mínima exigida durante as aulas teórico-práticas ou atividade prática curricular.

Aos alunos que apresentem dificuldades no domínio das competências e habilidades, serão oportunizadas, no decorrer do componente curricular, atividades de recuperação e se necessário, orientação individualizada. Os alunos que, ainda assim, não forem considerados aptos em uma competência, devem desenvolvê-la a partir de nova matrícula neste componente curricular, de acordo com a sua oferta regular.

A frequência mínima para aprovação dos estudantes é regulamentada pelo Regimento Interno da ESUFRN, aprovada através da Resolução nº 008/15-CONSUNI, de 22 de maio de 2015, correspondendo ao limite máximo de 75% de frequência, em relação à carga horária total do componente curricular.

A aprovação em um componente curricular está condicionada à obtenção do rendimento acadêmico exigido na avaliação da aprendizagem e frequência mínima exigida na avaliação da assiduidade.

Será considerado concluinte do curso o estudante que obtiver a aprovação em todos os componentes curriculares do curso.

7. APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

As competências anteriores adquiridas pelos alunos poderão ser avaliadas para aproveitamento de estudos, no todo ou em parte, nos termos da legislação vigente, conforme Artigo 11º da Resolução CNE/CEB N.º 04/99.

Os conhecimentos e experiências que poderão ser aproveitados no curso são aqueles adquiridos:

- Em qualificação profissional e etapas ou módulos de nível técnico concluído em outros cursos;
- Os reconhecidos em processos de certificação profissional.

As competências adquiridas em qualificação profissionais e etapas ou módulos de nível técnico, concluídos em cursos de escolas devidamente autorizados, ou processos formais de certificação de competências, poderão ser aproveitadas, mediante comprovação e análise da adequação ao perfil profissional de conclusão pretendido. As competências adquiridas em cursos de educação profissional de nível básico ou por outros meios informais poderão ser aproveitadas mediante avaliação do aluno.

O aproveitamento, em qualquer condição, deverá ser requerido antes do início do desenvolvimento (dos módulos ou do curso), em tempo hábil para deferimento pela Direção de Ensino, e a devida análise por parte de quem caberá a avaliação de competências e a indicação de eventuais complementações.

Os que procedem à avaliação para aproveitamento de competências apresentarão relatório que será arquivado na secretaria escolar, juntamente com os documentos que instituirão esse processo.

Conhecimentos e experiências anteriores do estudante poderão ser aproveitados no Curso Técnico em Registros e Informações em Saúde, desde que relacionados com o perfil do profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação. Para ter direito ao

aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, o candidato deverá solicitar o aproveitamento, através de requerimento próprio, e de acordo com o calendário escolar. A solicitação será analisada pelo Conselho da ESUFRN e Conselho de Cursos Técnicos que levará em conta os seguintes critérios: análise de documentos comprobatórios da instituição de origem, dos conhecimentos e experiências adquiridas.

O aproveitamento de estudos realizados há mais de cinco anos ou cursos livres de educação profissional cursadas em Escolas Técnicas ou em outras Instituições especializadas em educação profissional, conhecimentos adquiridos no próprio trabalho ou por outros meios informais, deverão passar pelo processo de julgamento da equipe didático-pedagógica, nomeada pela Direção da Escola.

No que se refere aos conhecimentos e experiências anteriores provenientes de prática vivenciada pelo indivíduo no mundo do trabalho, de acordo com a Resolução 04/99 – CNE, artigo 11, inciso IV, o aproveitamento e certificação dessas competências dar-se-á após avaliação, mediante um teste teórico-prático em Instituição Pública, supervisionado por um professor da escola, observando os critérios de avaliação estabelecidos pelo colegiado de curso.

8. QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

CURRÍCULO ANTERIOR / 2016		CURRÍCULO ATUAL / 2019	
Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH
Saúde e Sociedade	45	Saúde e Sociedade	45
Processo de Trabalho em Saúde	60	Processo de Trabalho em Saúde	60
Promoção da Saúde e Segurança no Trabalho	50	Saúde e Segurança no Trabalho	50
Biossegurança nas Ações de Saúde	30	Biossegurança nas Ações de Saúde	30
Primeiros Socorros	40	Primeiros Socorros	40
Informática em Saúde	45	Informação e Informática em Saúde I	45
Ato de Ler e Escrever	30	Ato de Ler e Escrever	30
Políticas de Saúde	30	Políticas de Saúde I	30
Território em Saúde	30	Território em Saúde	30
Organização da Atenção à Saúde	60	Políticas de Saúde II	60
Registros em Saúde	80	Registros em Saúde	75
Processo de Trabalho em Registros e Informações em Saúde	60	Organização do Processo de Trabalho em Registros e Informações em Saúde	30
Epidemiologia	60	Epidemiologia	60

Bioestatística	60	Bioestatística	60
Informática em Saúde II	45	Informação e Informática em Saúde II	45
Anatomia Humana e Terminologia em Saúde	120	Anatomia Humana e Terminologia em Saúde	75
Sistemas de Informações em Saúde I	60	Sistemas de Informações em Saúde I	60
Planejamento em Saúde	35	Planejamento em Saúde	35
Sistemas de Informações em Saúde II	60	Sistemas de Informações em Saúde II	75
Práticas Integradas em Registros e Informações em Saúde	200	Práticas Integradas em Registros e Informações em Saúde I	100
		Práticas Integradas em Registros e Informações em Saúde II	155
TOTAL	1.200		1.200

9. TRANCAMENTO DE MATRÍCULA

O trancamento de matrícula em um componente curricular significa, segundo o Artigo 287 do Regulamento da UFRN, a desvinculação voluntária do estudante da turma referente ao componente curricular em que se encontra matriculado. Deve ser solicitado até, no máximo, a data de cumprimento de 1/3 (um terço) da carga horária prevista e só é permitido o trancamento de matrícula uma única vez no mesmo componente curricular, em períodos letivos consecutivos ou não.

10. PRÉ-REQUISITOS OU CORREQUISITOS DE COMPONENTES CURRICULARES

Segundo o Art.39 do Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da UFRN, um componente curricular é pré-requisito de outro quando o conteúdo ou as atividades do primeiro são indispensáveis para o aprendizado do conteúdo ou para a execução das atividades do segundo. A matrícula no segundo componente curricular é condicionada à aprovação no primeiro.

Um componente curricular é correquisito de outro quando o conteúdo ou as atividades do segundo complementam os conteúdos do primeiro. A matrícula no segundo componente curricular é condicionada à implantação da matrícula no primeiro (Art. 41 do Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da UFRN).

Os cursos técnicos da ESUFRN acompanham esta normatização, de forma que para o Curso Técnico em Registros e Informações em Saúde, as seguintes condições deverão ser atendidas.

**Quadro 03 – Descrição dos Componentes curriculares segundo os seus requisitos.
Natal/RN, 2019.**

Componentes Curriculares	Componentes Curriculares Pré-Requisito
Políticas de Saúde II	Políticas de Saúde I
Informação e Informática em Saúde II	Informação e Informática em Saúde I
Sistemas de Informações em Saúde II	Sistemas de Informações em Saúde I
Práticas Integradas em Registros e Informações em Saúde I	Todos os componentes curriculares do Curso dos Módulos 1, 2 e 3
Práticas Integradas em Registros e Informações em Saúde II	Todos os componentes curriculares do Curso

11. OFERTA DOS COMPONENTES CURRICULARES

Os componentes curriculares serão ofertados nos semestres letivos definidos pela UFRN, de acordo com a seguinte distribuição semestral.

**Quadro 04 – Oferta dos Componentes Curriculares de acordo com os semestres letivos.
Natal/RN, 2019.**

SEMESTRE LETIVO	CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH
1º	ESU0201	Saúde e Sociedade	45
	ESU0222	Saúde e Segurança no Trabalho	50
	ESU0207	Ato de Ler e Escrever	30
	ESU0223	Informação e Informática em Saúde I	45
	ESU0224	Políticas de Saúde I	30
	ESU0226	Registros em Saúde	75
	ESU0205	Primeiros Socorros	40
CH Semestral			315
2º	ESU0225	Políticas de Saúde II	60
	ESU0209	Território em Saúde	30
	ESU0228	Informação e Informática em Saúde II	45
	ESU0202	Processo de Trabalho em Saúde	60
	ESU0229	Anatomia Humana e Terminologia em Saúde	75
	ESU0204	Biossegurança nas Ações de Saúde	30
CH Semestral			300

3º	ESU0213	Epidemiologia	60
	ESU0217	Sistemas de Informações em Saúde I	60
	ESU0214	Bioestatística	60
	ESU0227	Organização do Processo de Trabalho em Registros em Saúde	30
	ESU0230	Práticas Integradas em Registros e Informações em Saúde I	100
CH Semestral			310
4º	ESU0231	Planejamento em Saúde	45
	ESU0232	Sistemas de Informações em Saúde II	75
	ESU0233	Práticas Integradas em Registros e Informações em Saúde II	155
CH Semestral			275
CH Total			1.200

12. REALIZAÇÃO DE ESTÁGIOS CURRICULARES

Em acordo com a legislação da educação profissional, as práticas profissionais dos estudantes estão inseridas na matriz curricular através do componente curricular “Práticas Integradas em Registros e Informações em Saúde”, sendo consideradas, portanto, obrigatórias para a conclusão do curso.

Estas são desenvolvidas junto aos serviços de saúde, sob responsabilidade e coordenação da ESUFRN. Estas práticas contam com um professor orientador de estágio, responsável pelo acompanhamento didático-pedagógico do estudante durante a realização dessa atividade e de um preceptor, profissional lotado na unidade de realização do estágio, responsável neste local pelo acompanhamento do estudante durante o desenvolvimento dessa atividade.

Além destas, é previsto no Regulamento dos Cursos da UFRN a possibilidade do aluno realizar um estágio curricular não obrigatório, de acordo com sua iniciativa e interesse, sendo este considerado como carga horária optativa ou complementar. Este proporciona a complementação do ensino e da aprendizagem pela participação do estudante em situações reais de vida e trabalho. Permite-se, então que este aluno coloque em prática os conceitos aprendidos no curso, oportunidade de consolidação dos conhecimentos teóricos e habilidades, de forma a adquirir competências profissionais para exercer sua função.

O estágio não obrigatório é opcional para o aluno e poderá ser realizado desde que o mesmo esteja matriculado, frequentando regularmente o curso e tenha, no mínimo, 16 anos.

O aluno que optar pelo estágio não obrigatório poderá iniciá-lo a partir do Módulo 2. Mesmo não sendo obrigatório, o estágio será orientado e supervisionado por um responsável da parte concedente com formação em saúde e acompanhado por docente orientador indicado pela ESUFRN, que se responsabilizará pela sua avaliação e pela verificação do local destinado às atividades do estágio, procurando garantir que as instalações e as atividades desenvolvidas sejam adequadas para a formação do aluno/estagiário.

Os estágios poderão ser desenvolvidos em organizações privadas ou públicas, onde a atividade do Técnico em Registros e Informações em Saúde se faça necessária, desde que ofereçam as condições essenciais ao cumprimento de sua função educativa. Devem-se evitar situações em que o aluno seja compelido a assumir responsabilidades de profissionais já qualificados e, dessa forma, desenvolvendo as atividades compatíveis com as previstas no Termo de Compromisso.

Poderão ser aplicadas estratégias e/ou instrumentos de avaliação do desempenho do aluno, com registros em formulário próprio de acompanhamento do estágio, com anotações diárias feitas pelo estagiário e validadas pelo supervisor do campo de estágio.

O estágio conforme legislação vigente não poderá exceder 6 horas diárias e 30 horas semanais, devendo constar no respectivo Termo de Compromisso. A carga horária do estágio deverá corresponder, no mínimo, a 20% da carga horária total do curso e o aluno poderá concluí-lo até o término do curso, estabelecido no Termo de Compromisso firmado entre o aluno ou seu responsável legal, a parte concedente e a ESUFRN, que indicará as condições para sua realização. Periodicamente, o aluno deverá apresentar ao docente orientador do estágio, relatório das atividades realizadas, devidamente assinado pelo supervisor e/ou preceptor do estágio.

Para realização do estágio há necessidade dos seguintes documentos:

- Acordo de Cooperação entre a ESUFRN que oferece o curso e a parte concedente que oferece o campo de estágio. Este documento deverá definir as responsabilidades de ambas as partes e todas as condições necessárias à realização do estágio.
- Termo de Compromisso de Estágio, consignando as responsabilidades do estagiário e da parte concedente, firmado pelo seu representante, pelo estagiário e pela ESUFRN, que deve zelar pelo cumprimento das determinações constantes do respectivo termo.

- Plano de Atividades do estagiário, elaborado em acordo com aluno, parte concedente e o ESUFRN, incorporado ao termo de Compromisso.
- Seguro de Acidentes Pessoais para os estagiários, com cobertura para todo o período de duração do estágio pela parte concedente e, alternativamente, assumida pela Escola de Saúde da UFRN. A apólice deve ser compatível com valores de mercado, ficando também estabelecidos no Termo de Compromisso.

Durante a realização do estágio devem ser elaborados:

- Relatório de Estágio, segundo orientação do supervisor e/ou preceptor de estágio.
- Ficha de Acompanhamento de Estágio com registros diários feitos pelo estagiário e com visto do supervisor e/ou preceptor de estágio.

O aluno ao qual for concedida a oportunidade do estágio opcional e que realizar integralmente as horas e atividades previstas no respectivo Termo de Compromisso terá apostilado no verso do seu Diploma o estágio realizado. Caso não cumpra o mínimo de horas e das atividades previstas, não terá direito a qualquer aditamento em seu documento de conclusão.

13. CORPO DOCENTE

A Escola de Saúde conta com 38 professores efetivos, conforme descrito no Quadro 5.

**Quadro 5 - Perfil da Gestão e Pessoal Docente da ESUFRN.
Natal/RN, 2019.**

DIREÇÃO DA UNIDADE	TITULAÇÃO	Currículo Lattes
Mércia Maria de Santi – Diretora	Educadora Física – Doutora	http://lattes.cnpq.br/8558751183456006
Ana Flávia de Souza Timóteo – Vice-diretora	Analista de Sistemas – Mestre	http://lattes.cnpq.br/8558579923575035
Izaura Luzia Silvério Freire – Diretora de Ensino dos Cursos Técnicos	Enfermeira – Doutora	http://lattes.cnpq.br/6319638660319803
Theo Duarte da Costa – Vice-diretor de Ensino dos Cursos Técnicos.	Enfermeiro – Doutor	http://lattes.cnpq.br/8305343735444335
COORDENAÇÃO		

Wilma Maria da Costa Medeiros – Coordenadora	Analista de Sistemas – Doutora	http://lattes.cnpq.br/6356727389920443
Ana Cristina Araújo de Andrade Galvão – Vice Coordenadora	Enfermeira – Doutora	http://lattes.cnpq.br/9269137789041857
DOCENTES	TITULAÇÃO	Currículo Lattes
Ana Cristina Araújo de Andrade Galvão	Enfermeira – Doutora	http://lattes.cnpq.br/9269137789041857
Ana Flávia de Souza Timóteo	Analista de Sistemas – Mestre	http://lattes.cnpq.br/8558579923575035
Andrea Câmara Viana Venâncio Aguiar	Bióloga – Doutora	http://lattes.cnpq.br/7087578320694530
Angélica Teresa Nascimento de Medeiros	Enfermeira – Doutora	http://lattes.cnpq.br/8806351108142157
Bianca Nunes Guedes do Amaral Rocha	Fisioterapeuta – Doutora	http://lattes.cnpq.br/8237833219950099
Claudia Cristiane Filgueira Martins Rodrigues	Enfermeira – Doutora	http://lattes.cnpq.br/7399211815479152
Cleide Oliveira Gomes	Enfermeira – Mestre	http://lattes.cnpq.br/1688603120709984
Cleonice Andréa Alves Cavalcante	Enfermeira – Doutora	http://lattes.cnpq.br/2065984136909929
Eliane Santos Cavalcante	Enfermeira – Doutora	http://lattes.cnpq.br/5183653796258727
Elisângela Franco de Oliveira Cavalcante	Enfermeira – Doutora	http://lattes.cnpq.br/9020549482920149
Fernanda Julyanna Silva dos Santos	Administradora – Doutora	http://lattes.cnpq.br/2041291725217472
Flávio Cesar Bezerra da Silva	Enfermeiro – Doutor	http://lattes.cnpq.br/2365641113875246
Grácia Maria de Miranda Gondim	Arquiteta – Doutora	http://lattes.cnpq.br/8361045312016183
Izaura Luzia Silverio Freire	Enfermeira – Doutora	http://lattes.cnpq.br/6319638660319803
Jacileide Guimaraes	Enfermeira – Doutora	http://lattes.cnpq.br/8942333851163376
Jovanka Bittencourt Leite de Carvalho	Enfermeira – Doutora	http://lattes.cnpq.br/6954933298962832
Juliana Teixeira Jales Menescal Pinto	Enfermeira – Doutora	http://lattes.cnpq.br/7001176243211270
Karina Cardoso Meira	Enfermeira – Doutora	http://lattes.cnpq.br/2185382192736832
Kisna Yasmin Andrade Alves	Enfermeira – Doutora	http://lattes.cnpq.br/4386353178053145
Lannuzya Veríssimo e Oliveira	Enfermeira – Mestre	http://lattes.cnpq.br/4841870379922169
Lauriana Medeiros Costa Santos	Enfermeira – Doutora	http://lattes.cnpq.br/8454532132203545
Lygia Maria de Figueiredo Melo	Enfermeira – Doutora	http://lattes.cnpq.br/3580862965931971
Maria Claudia Medeiros Dantas de Rubim Costa	Enfermeira – Doutora	http://lattes.cnpq.br/6472536626945111
Maria Jalila Vieira de Figueirêdo Leite	Cirurgiã-dentista – Doutora	http://lattes.cnpq.br/3960626240467102

Maria Lucia Azevedo Ferreira de Macedo	Enfermeira – Doutora	http://lattes.cnpq.br/2019934005780501
Marize Barros de Souza	Enfermeira – Doutora	http://lattes.cnpq.br/2773303979810841
Matheus de Sousa Mata	Fisioterapeuta – Doutor	http://lattes.cnpq.br/3923692125757582
Mércia Maria de Santi	Educadora Física – Doutora	http://lattes.cnpq.br/8558751183456006
Pétala Tuani Candido de Oliveira Salvador	Enfermeira – Doutora	http://lattes.cnpq.br/5628089389342234
Rayssa Horácio Lopes	Enfermeira – Mestre	http://lattes.cnpq.br/8651713853074718
Roberval Edson Pinheiro de Lima	Economista – Mestre	http://lattes.cnpq.br/2688374474462562
Rosires Magali Bezerra de Barros	Psicóloga – Doutora	http://lattes.cnpq.br/3538892232310984
Sandra Michelle Bessa de Andrade Fernandes	Enfermeira – Doutora	http://lattes.cnpq.br/0883238003524970
Sheyla Gomes Pereira de Almeida	Enfermeira – Mestre	http://lattes.cnpq.br/5466756553719735
Simone Pedrosa Lima	Enfermeira – Doutora	http://lattes.cnpq.br/6842071079998314
Theo Duarte da Costa	Enfermeiro – Doutor	http://lattes.cnpq.br/8305343735444335
Verbena Santos Araújo	Enfermeira – Doutora	http://lattes.cnpq.br/8966311862443854
Wilma Maria da Costa Medeiros	Analista de Sistemas – Doutora	http://lattes.cnpq.br/6356727389920443

14. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O ensino teórico-prático será operacionalizado nas instalações da ESUFRN, contando com uma estrutura física composta de salas de aula e laboratórios com equipamentos necessários e material de apoio didático para a simulação e práticas de procedimentos técnicos, além das salas para direção, secretaria, serviço de reprografia, coordenação de curso, sala de reuniões, sala de professores, entre outras (Quadro 6).

Quadro 6 – Descrição da Infraestrutura da ESUFRN. Natal/RN, 2019.

Ambiente	Quantidade	Discriminação
Salas de Aula	10	Ambiente climatizado, com capacidade para 50 estudantes. Equipamentos didáticos: computador com acesso à internet; projetor multimídia com caixas de som; carteiras; quadro.
Laboratórios de Informática	02	Ambiente climatizado, com capacidade para 40 estudantes. Computadores com acesso à internet.

Auditórios	01	Ambiente climatizado com capacidade para 100 pessoas. Computador com acesso à internet e projetor multimídia com caixas de som.
	01	Ambiente climatizado, com capacidade para 50 pessoas. Computador com acesso à internet e projetor multimídia com caixas de som. Equipamento de vídeo-conferência.
Anfiteatro	01	Ambiente climatizado, com capacidade para 50 pessoas. Computador com acesso à internet e projetor multimídia com caixas de som.
Biblioteca Setorial	01	Acervo bibliográfico atualizado.
Sala de Reunião	01	01 mesa com 10 cadeiras.
Sala de Pesquisa	01	03 computadores com acesso à internet. 01 mesa de trabalho. 01 máquina copiadora.

15. ACERVO BIBLIOGRÁFICO

A ESUFRN dispõe de acervo próprio especializado e atualizado, adquirido para favorecer o desenvolvimento do processo de aprendizagem.

Este acervo está organizado, catalogado e classificado na Biblioteca Bertha Cruz Anders, de modo a disponibilizar aos usuários, de forma sistematizada livros e periódicos atualizados nas diversas subáreas da saúde, além de um vasto acervo de material audiovisual como fitas de vídeo, fotografias, CD, DVD e CD-ROM. O acervo dispõe de cabines para estudo individual, computadores para acesso à internet e para uso interno que atende aos alunos através de empréstimo domiciliar e para fotocópia, além de apoio didático-pedagógico aos docentes.

Os estudantes do Técnico em Registros e Informações em Saúde contam ainda, como todos os estudantes da UFRN, com o acesso garantido às bibliotecas da UFRN, incluindo o acervo bibliográfico da Biblioteca Central Zila Mamede e da biblioteca setorial do Centro de Ciências da Saúde, além do acesso liberado em todos os computadores da UFRN ou em acesso remoto através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) ao Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - *Periódicos CAPES*.

16. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

A expedição do certificado e diploma é de responsabilidade da ESUFRN.

O aluno que concluir com aproveitamento o Ensino Médio e a totalidade dos módulos do Curso Técnico em Registros e Informações em Saúde fará jus à obtenção do Diploma com validade nacional para fins de habilitação na respectiva área.

A Secretaria da ESUFRN é responsável pela confecção, guarda e registro dos certificados e diplomas. Estes terão validade nacional e serão acompanhados de histórico escolar que explicitará as competências profissionais adquiridas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI. 2013. 562 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Brasília: MEC. 2012.

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acessado em 05.04.2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano Diretor de Tecnologia da Informação. Disponível em <http://datasus.saude.gov.br/images/PDTI_2014-2015_Vs_Atualizada_jul2015.pdf>.

Acessado em 05.04.2015.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Departamento de Monitoramento e Avaliação do SUS. Política Nacional de Informação e Informática em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Departamento de Monitoramento e Avaliação do SUS. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016

BRASIL. UFRN. Resolução nº 008/15-CONSUNI, de 22 de Maio de 2015. Aprova a criação da Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – ESUFRN – Unidade Acadêmica Especializada em Educação Profissional em Saúde, bem como do seu Regimento Interno.

BRASIL. UFRN. Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação. Resolução n. 171/2013 – CONSEPE, de 5 de novembro de 2013.